

A Comunicação com os mortos na Bíblia

O diálogo com os mortos não deve ser interrompido porque, na realidade, a vida não está limitada pelos horizontes do mundo. (Papa João Paulo II),

O espiritismo existe, há sinais na Bíblia, na Sagrada Escritura, no Antigo Testamento. Não se pode negar que exista esta possibilidade de comunicação. (Gino Concetti).

A Igreja acredita que seja possível uma comunicação entre este mundo e o outro mundo. A Igreja se sente peregrina, porque vive na terra e possui uma pátria no céu. (Sandro Register).

Prefácio

Neste estudo, irei me basear no excelente texto do Paulo Neto que tem o mesmo título de nosso trabalho “**Comunicação com os Mortos na Bíblia**”, a fim de dar continuidade aos assuntos por ele abordados e também aprofundar em outros ainda não explorados. Entendemos que o Espiritismo é uma doutrina racional e científica dos tempos atuais, com Jesus ao entabular diálogo com Elias e Moisés no Monte Tabor, diante dos apóstolos. Com o perfil de fácil consulta dos leitores, daqui a diante, vou prosseguir na subdivisão em tópicos e sub-tópicos para facilitar a consulta dos prezados leitores.

* Considerações Iniciais	2
I. Analisando o Livro de Deuteronômio	2
1. O código de Hamurabi e a correlação com o Deuteronômio	4
2. Existe a manifestação de bons e maus espíritos?	5
3. A diferença entre a comunicabilidade com os “mortos” e a necromancia	6
4. Adulteração no livro de Deuteronômio	7
II. Analisando a comunicação com os “mortos” e os seus exemplos	9
1. A comunicação com o plano espiritual como algo natural nas Escrituras	10
2. O parecer de R. R. Champlin e a aparição do espírito de Pedro	10
3. Tobias 5 e a manifestação factual de um espírito que já foi encarnado	11
4. A comunicação entre o espírito de Samuel a Saul	12
5. A Transfiguração de Jesus	16
III. Analisando as leis divinas e as leis mosaicas	21
1. A lei ordenada por Moisés	21
2. Jesus veio cumprir a lei e complementá-la	22
3. O desenvolvimento da Torá e do Tanah	24
4. Exemplos de leis mosaicas que foram revogadas	27

IV. A definição de defraudar, fraudar e espolar	31
V. Analisando Isaías 8:19-20	32
VI. Os textos originais na Bíblia	34
* Considerações Finais	40

Considerações Preliminares

Temos a informação, baseado no **ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita)** ^[1], de que o Antigo ou Velho testamento abrange três conjuntos, discrimináveis pelo conteúdo e nem sempre uniformemente distribuídos em: Lei – livros históricos de legislação mosaica, Profetas – livros de inspirações mediúnicas, intercalados de passagens históricas, Escrituras Sagradas – livros hagiográficos (de coisas santas) de poesia e sapiência.

Em Moisés encontrava-se o grande legislador hebreu saturando-se de todos os conhecimentos iniciáticos, no Egito Antigo, onde seu espírito recebeu primorosa educação, à sombra do prestígio de Témutis, cuja caridade fraterna o recolhera. A Lei, ou Torá abrange cinco livros iniciais, englobados em tradução grega sob o nome de Pentateuco: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

O livro do *Gênesis* abrange a história simbólica das origens da Humanidade, posto em destaque o povo Hebreu até a sua entrada no Egito; *Êxodo*, as agruras desse povo, sua saída do Egito e aliança com o Senhor, através dos Dez Mandamentos, recebidos por Moisés no Monte Horeb, na cadeia do Sinai; *Levítico*, leis civis e religiosas, núcleo da legislação mosaica destinada ao povo e em especial a Sacerdotes, isto é levitas (Descendentes de Levi, a serviço do Divino); *Números*, outras leis e prescrições, principalmente recenseamento do povo Hebreu e enumeração das famílias; *Deuteronômio*, recapitulação de preceitos e episódios, **inclusive a morte de Moisés**. Sobre os profetas e os livros hagiográficos eu não vou me adentrar no estudo deles, e sim irei focar na Lei ou o Pentateuco, sobretudo, utilizaremos a narrativa dos Profetas como foco proposto do tópico apenas para exemplificação.

I. Analisando o Livro de Deuteronômio

Vou me ater, necessariamente neste instante, ao livro de Deuteronômio e tecer alguns comentários, mediante a observância em seu significado, sua origem e as suas ordenanças, tal qual se pratica somente a determinação de proibição de evocação com os “mortos” para destituir a Doutrina Espírita de seu devido crédito mediante a análise prematura e errônea da mesma, onde, porventura, **não coadunamos com a necromancia** ou a magia antiga. Contudo, vamos a análise e o que significa Deuteronômio:

“O título grego do livro significa segunda lei ou cópia da lei: lei, porque o livro

[1] ESDE: <http://www.febnet.org.br/site/downloads.php?SecPad=409>, consultada 01/2007.

tem muito de código legal; segunda, porque outra a precedeu. Os judeus o chamavam *debarim*, ou seja, palavras: porque o livro, até o final do capítulo 33, é um longo discurso de Moisés. Um discurso no qual cabem muitas coisas. Se nos limitarmos a indicações programáticas, apontaríamos: começa o retrospectivo (1,1); começa a legislação (4,44); começa a aliança (28,69); começam as bênçãos (33,1)". (Bíblia do Peregrino, p. 292).

O que esta obra contém:

"O Código deuteronomico contém também prescrições alheias ao Código da Aliança e por vezes arcaicas, que provêm de fontes desconhecidas". (Bíblia de Jerusalém, p. 30).

"Antes de morrer, Moisés dá início ao assentamento das tribos. Promulga um código que prevê e decide as situações mais importantes da comunidade: monarquia, sacerdócio, profetismo, culto, justiça social, guerra e paz, família, escravidão e sociedade, **direito civil, processual e penal**". (Bíblia o Peregrino, p. 292, grifo nosso).

"12,1-26,19. A Lei deuteronomica contém leis que se referem aos vários aspectos da vida nacional, **como leis sociais, culturais e criminais**". (Vozes, p. 211, grifo nosso).

"O livro não é uma simples repetição da legislação contida nos livros precedentes, mas além de leis novas, oferece complementos, esclarecimentos e modificações a primeiras. É, de certo modo, uma segunda lei, promulgada no fim da longa peregrinação dos israelitas, paralela à lei dada no Sinai e destinada a regular mais de perto a vida do povo escolhido, no solo da Terra Prometida à qual eles estavam para chegar e dela tomar posse definitiva". (Paulinas, p. 183).

Qual é a verdadeira origem desta obra:

"O Decálogo, dentro da Aliança, é a única Lei que provém diretamente de Deus; tudo o mais vem de Moisés" (Santuário, p. 242, grifo nosso).

Importante esta informação contida nesta nota de rodapé, onde argumentamos sobre esta questão da Lei Imutável e Universal contida no Decálogo e a Lei mutável, sendo ela social, cultural, religiosa e criminal, apresentada pelo grande Legislador Moisés. Quem quiser pode confirmar, que várias prescrições contidas no Deuteronomio, onde nele podem ser encontradas no Código de Hamurabi, escrito cerca de 1780 antes de nossa era.

Ademais, analisando com mais vagar sobre a arte da necromancia, encontramos no **Dicionário Aurélio**, conforme abaixo:

Necro: Do gr. *nekro* < gr. *nekrós*, oû. O que significa 'morte'; 'cadáver'; 'extinto'.

Mancia: Do gr. *-manteía*. O que significa 'adivinhação', 'predição'.

A **Necromancia** tem a mesma formação das palavras **Cartomancia**, que significa adivinhação por meio de cartas de jogar, ou então **Quiromancia** que é a adivinhação pelo exame das linhas da palma da mão; quiroscopia. Outrossim, o termo **adivinhação**, nesse caso, provoca uma diferença considerável ao que estão nos postulados espíritas, onde Kardec não deixa uma linha sequer que aprove, ou até mesmo abone tais práticas. Por outro lado, o codificador previne de utilização indevida da mediunidade para fins de adivinhação, já que é alvo certo para mistificações. Tão

logo, essa passagem de Deuteronômio 18.10-12, pode ser aplicada a quem quiserem, menos aos espíritas que seguem as orientações de Jesus e da codificação de Allan Kardec já comentada anteriormente, porque os verdadeiros seguidores doutrinários, **jamais** se comunicam com os Espíritos visando adivinhação. Enfim, ainda devo adentrar neste assunto mais adiante.

1. O código de Hamurabi e a correlação com o Deuteronômio

Utilizando a ferramenta da **Wikipédia** ^[2], a enciclopédia global, chegamos a informação de que Hamurabi, onde também são usadas as transcrições Hammu-rapi ou Khammurabi, este foi o sexto rei da primeira dinastia babilônica. Conseguiu, durante o seu reinado, conquistar a Suméria e Acádia, tornando-se o primeiro rei do Império babilônico. Hamurabi reinou de 1728 a.C. até sua morte, em 1686 a.C., tendo ampliado a hegemonia da Babilônia por quase toda a Mesopotâmia, iniciando pela dominação do sul, tomando Ur em e Isin do rei de Larsa no início de seu reinado.

Em 1762 a.C. conquistou Larsa, em 1758 a.C. tomou Mari, em 1755 a.C. Echuma e provavelmente em 1754 a.C. conquistou Assur. Foi o primeiro grande organizador que consolidou o seu império sobre normas regulares de administração. **Tornou-se famoso por ter mandado compilar o mais antigo código de leis escritas, conhecido como Código de Hamurabi** no qual consolidou uma legislação pré-existente, transcrevendo-a numa estela de diorito em três alfabetos distintos.

A estela do Código de Hamurabi foi encontrada em Susa em 1901. Nela, além da coleção de cerca de 282 artigos (mais apropriadamente casos de jurisprudência), pode-se ver a imagem de Hamurabi em frente ao trono do deus Shamash. O monumento hoje pode ser admirado no Museu do Louvre, em Paris, na sala 3 do Departamento de Antiguidades Orientais.

Com efeito, encontramos nas diversas notas de rodapé das Bíblias de consulta utilizadas, a seguinte informação:

*“A lei sobre os escravos já aparece no Código da Aliança (Ex 21,1-5), **como aparece também no Código de Hamurabi (art. 117)**, mas é fácil ver-se a grande diferença com a escravatura greco-romana”. (Santuário, p. 255, grifo nosso).*

Importante afirmativa sobre as leis escravocratas do o Código de Hamurabi e as demais instituídas por Moisés. Certamente Moisés obteve contato com tais leis e elaborou as suas de acordo com este modelo no Código de Hamurabi.

Outrossim, temos também que:

*“A lei de talião assenta-se em instituições sedentárias (Ex 21,24; Lv 24,19), contra os costumes nômades baseados nas represálias (Gn 4,15-24). **O equilíbrio dos clãs exigia a lei de talião, em que o culpado é posto no lugar de sua vítima, existente no Código de Hamurabi (195, 197, 200, 210, 230)**”. (Santuário, p. 260, grifo nosso).*

[2] Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hamurabi>, consultada 06/2012.

“O código de Hamurabi (par. 129) é mais benigno para estes casos que a lei de Israel”. (Santuário, p. 264).

Confrontando as duas personalidades de Hamurabi e Moisés, onde este último, Moisés, que terá vivido por volta de 1250 a.C., é o personagem bíblico responsável pelo Êxodo do povo hebreu do Egito para sua Terra Prometida, atravessando o Mar Vermelho. Moisés é, segundo a tradição, o autor dos 5 livros do Pentateuco, e é ainda o personagem principal de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. É visto pelos judeus como seu principal legislador, ao definir leis e regras de conduta ao povo de Israel, e um de seus principais guias espirituais.

Para os cristãos, a história do êxodo israelita, **liderado por Moisés** (e segundo a Bíblia, sob ordens divinas) representa a libertação espiritual do reino do pecado (representado por Faraó e o Egito) para o reino de Deus (que por sua graça manifesta a libertação a um povo que se passa a assumir como tal, e pertença de Deus). Durante 40 anos (talvez entre 1250 e 1210 a.C.), os Judeus erram pelo deserto. É nesse período que Moisés encontra Deus no Monte Sinai e recebe os 10 mandamentos. Depois da morte de Moisés, o seu servo Josué atravessa o rio Jordão, ganha a batalha de Jericó e conduz os judeus a Canaã.

Mais abaixo, irei tecer alguns comentários sobre as ordenanças mosaicas e a sua atual prática, se é que ela ainda existe e será neste tema que irei retornar mais adiante, ou seja, a mutabilidade das leis puramente humanas.

2. Existe a manifestação de bons e maus espíritos?

Frisamos que os Espíritos se comunicam naturalmente e com a permissão de Deus. Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, a ordem da proibição é clara, aceitar ou não já é de foro íntimo. Todavia, mesmo a discussão deles não pautar se não é se os Espíritos se comunicam ou não, **até porque precisaríamos saber que Espíritos são estes**, mas isto não é o foco do assunto, o que importa é se é permitido ou não. Ou seja, mediante a sugestão do proponente, creio que João em sua epístola nos esclarece:

Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo. (1 Jo 4:1-3)

Quando o apóstolo João nos orienta que temos que provar todos os Espíritos que se manifestam, a fim de **saber que Espíritos são estes**, ou seja, se são bons ou maus espíritos. Certamente é pelo fato de que ambos podem se manifestar. Outrossim, segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, o fato de haver comunicação não significa permissão de Deus, e, sim, que isto faz parte de sua "vontade permissiva", para não ferir o livre-arbítrio dado ao homem, uma vez que é proibido ao homem várias coisas, como adultério, fornicção, dentre outros pecados. Com efeito, desviar-se da conduta estabelecida pelas leis tanto divinas, quanto humanas, implicaria em frutos a colher sobre aquele que utiliza uma forma inadequada sobre o seu livre-arbítrio. O que Moisés queria impedir, não foi o fato de se comunicar e sim da forma de como ela se procedia, onde se vê claramente este relato no AT, até

mesmo porque este fenômeno é natural, tanto no AT, quanto no NT e que iremos demonstrar mais adiante.

*Mas no arraial ficaram dois homens; chamava-se um **Eldade**, e o outro **Medade**; e repousou sobre eles: o espírito, porquanto estavam entre os inscritos, ainda que não saíram para irem à tenda; e profetizavam no arraial. Correu, pois, um moço, e tenho dado os levitas a Arão e a Eldade e Medade profetizaram no arraial. Então Josué, filho de Num, servidor de Moisés, um dos seus mancebos escolhidos, respondeu e disse: **Meu Senhor Moisés, proíbe-lho. Moisés, porém, lhe disse: Tens tu ciúmes por mim? Oxalá que do povo do Senhor todos fossem profetas, que o Senhor pusesse o seu espírito sobre eles! Depois Moisés se recolheu ao arraial, ele e os anciãos de Israel. (Nm 11:26-30)***

Conforme a citação do livro de Números acima, certamente era um momento em que dois homens, entre eles Eldade e Medade que não faziam parte do meio em que estavam Moisés, os setenta anciãos e demais hebreus no acampamento. Com efeito, estes dois homens vieram a profetizar e não foram proibidos por Moisés, mesmo não fazendo parte dos demais anciãos.

Assim sendo, segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, o fato de continuarem existindo adultérios, furtos e demais pecados pode se inferir que é com o aval de Deus que ocorre? O questionamento em foco os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, reside em nossa argumentação de que Deus viria a evitar tal comunicabilidade do plano espiritual com o físico, a fim de que a comunicabilidade não existisse, já que para alguns ela não existe, mas a sua proibição sim. Ou seja, viria Deus proibir algo que não existe? Certamente é algo **ilógico** em se proibir algo que não pode ocorrer.

Todavia, se ainda existindo adultérios, furtos e demais pecados pode se inferir que é com o aval de Deus que ocorre? A resposta é sim, pois nada do que ocorre no universo é sem o aval de Deus. Outrossim, se ocorrem tais atos em desacordo com a Providência Divina, certamente é pelo fato de termos o nosso livre-arbítrio e podermos escolher entre o caminho reto das virtudes celestes, ou a dos vícios da matéria.

Assim como recomenda João de que viéssemos a provar os Espíritos (**I Jo 4:1-3**), com certeza é porque devemos saber quais são as sãs e as más comunicações. Ademais, se ocorrem comunicações com fins úteis e fúteis, obviamente os maiores prejudicados com tais comunicações fúteis no caso, seremos nós mesmos.

Embora ocorram tais comunicações, sempre devemos buscar a Deus, todavia, sempre que estivermos em um momento da necessidade de um auxílio da parte Dele, obviamente que será através de um espírito que virá nos socorrer ao chamado, assim como **Ainda, quanto aos anjos, diz: Aquele que a seus anjos faz ventos, e a seus ministros, labareda de fogo; (Hb 1:7)**. Se os espíritos são os ministros do Pai, o que Moisés proibiu foi à forma como elas ocorria esta comunicabilidade e que iremos esclarecer abaixo.

3. A diferença entre a comunicabilidade com os “mortos” e a necromancia

Neste intento, **Severino Celestino**, em sua obra “*Analisando as Traduções Bíblicas*” discorre muito bem sobre esta questão, situando as gritantes diferenças do

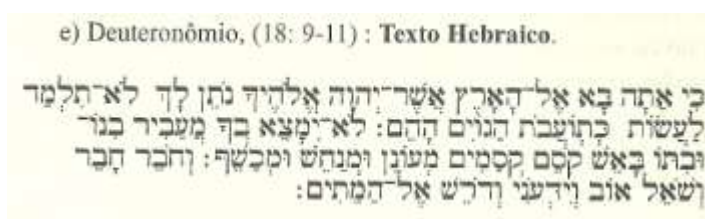
objetivo no trato com os mortos, entre os povos primitivos, no caso em questão, os Egípcios e os espíritas de hoje. Assim ele arremata:

"Quem conhece o Espiritismo sabe muito bem que os espíritas não vão a cemitério debruçarem-se sobre túmulos, nem ali dormir, para dialogar com os espíritos e este era o costume daquela época, por isso, proibido por Moisés. Além disto, os Espíritas não exigem a presença dos "mortos" nem evocam os espíritos superiores para deles obterem revelações ilícitas, nem delas tirarem benefícios pessoais, mas esperam as suas manifestações espontâneas, para delas receberem sábios conselhos e proporcionarem alívio àqueles que sofrem. Se os Hebreus utilizassem a comunicação dos mortos do mesmo modo e seriedade com que os Espíritas o fazem hoje, certamente Moisés não os teria proibido de nada. Pelo contrário, tê-los-ia estimulado. Veja Números 11:26 a 30" (SILVA, 2012, p. 94, grifos nossos)

Ao qual abordamos outrora, alhures para dar continuidade se era uma proibição de Deus e não de Moisés, é porque elas ocorriam rotineiramente e se elas ocorriam era porque Deus as permitia, com já dizia nosso irmão Chico Xavier de que o telefone só toca do lado de cá, portanto se era uma proibição de Deus, haveria de ter sido anunciada no Decálogo, ou até mesmo uma impossibilidade desta comunicação do plano Espiritual para o Físico, fato este que não ocorreu e não existe esta hipótese da impossibilidade de se comunicar com o plano espiritual. O que ocorre é que podemos provar todos os espíritos, a fim de que possamos verificar se realmente são ou não vindos da parte de Deus.

4. Adulteração no livro de Deuteronômio

Baseando-me na obra **"Analisando as Traduções Bíblicas"**, segue o estudo a seguir que analisa a tradução de alguns textos da Bíblia Hebraica, ou seja, o Tanah, especialmente com relação à passagem tão propalada de **Deuteronômio 18**, onde é considerada a mais utilizada relativamente contra a Doutrina Espírita. Observem que na transliteração, foram consideradas as regras de acentuação da língua portuguesa, mas que salta aos nossos olhos algumas traduções que conhecemos.



Texto Hebraico Transliterado

"ki até ba él-haaréts asher lahvéh Eloheichá noten lach lô tilmad la'assôt kto'avôt hagoim hahém. lô-imatzê bechá ma'avir benô-uvitô baêsh kôssen ksamim me'onem umnachêsh umchashêf : vchovêr vchavêr vshoêl ôv veid'oni vedorêsh el-hametim".

Tradução Literal

"ki=quando; até=entrares; bá=fores, chegares ou entrares; él-haaréts=na terra; asher=ao qual; lahvéh=lahvéh; Eloheichá=teu Deus; noten lach=te dá; lô tilmad=não aprendas; la'assôt=fazer; kto'avôt=sujeiras, manchas, abominações; hagoim hahém=daquelas nações estrangeiras. lô-imatzê

bechá=Não se achará entre ti; **ma'avir benô-uvitô**=quem faça passar seu filho ou sua filha; **baêsh**=pelo fogo; **kôssen**=nem encantador; **ksamim**=nem feiticeiros; **me'onem**=nem agoureiro; **umnachêsh**=nem cartomante; **umchashêf**= e nem mágico, bruxo, ou feiticeiro; **vchovêr**=nem mago; **vchavêr**=e semelhante; **vshoêl ôv**=nem quem consulte o necromante, o mágico ou o feiticeiro; **veid'oni**= e o mágico ou adivinho; **vedorêsh**= e quem exija a presença; **el-hametim**=dos mortos"

Analisemos agora todo este texto palavra por palavra para que você, leitor, possa tirar suas conclusões.

Começemos pelas recomendações de Moisés no Versículo nove(9) do Deuteronômio 18: **“Quando entrares ou chegares na terra que lahvêh teu Deus te dá, não aprendas a fazer as abominações daquelas nações”**.

Aqui começam as recomendações. A quem são dirigidas estas recomendações?

Aos Espíritas?

Claro que não!

“Quando entrares na terra que lahvêh te deu”.

Quando quem entrar?

Certamente que Moisés se refere aos **“Bnei Israel”**, Filhos de Israel, ou o povo de Israel.

E a que terra prometida por Deus se refere Moisés?

Sabemos que o autor sagrado se refere à terra de Canaã ou terra prometida por Deus a Abraão e seus descendentes.

Ora, se estas recomendações foram dirigidas aos filhos de Israel ou Hebreus, nós, espíritas, 4.000 anos depois, não temos a menor responsabilidade sobre esse fato, pois por acaso, recebemos de Moisés a incumbência de ir para a terra prometida?

Parece-nos que os desejosos de atacar, a todo custo, o seu **“PRÓXIMO”** só porque possui outra filosofia religiosa, ficam tão presos às questões críticas e pessoais, que não percebem a verdadeira época e origem dos textos sagrados e a quem eles foram realmente dirigidos.

Vamos analisar, agora, o texto do Deuteronômio, o que de uma maneira geral, resume os demais e serve para que cada um possa tirar as suas dúvidas e conclusões.

lô-imatzê bechá=Não se ache contigo; **ma'avir benô-uvitô baêsh**=quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha.

Refere-se esta primeira parte ao costume entre os fenícios de queimar os primogênitos no altar de Moloq³⁵. Moisés proíbe ainda que nem sequer se faça oferta dos filhos e filhas de Moloq, fazendo-os passar pelo fogo (Lv. 18:21 – 2Rs. 23:10). Os acontecimentos bíblicos fazem pensar em ritos realizados para fundações ou em caso de derrotas e infortúnios (1Rs. 16:34; 2Rs. 3:27).

Maimônedes⁸⁵, (1135-1204), filósofo, médico, mestre da literatura rabínica e um dos maiores iluminadores do povo judeu em todos os tempos, explica este procedimento: “Um grande fogo é aceso. O pai toma um de seus filhos e o entrega aos sacerdotes que são adoradores do fogo. Aqueles sacerdotes devolvem o filho ao pai, após ter sido entregue em suas mãos, para que possa ser passado através do fogo, com o consentimento do pai. O pai é quem passa o seu filho sobre o fogo, com a permissão do sacerdote. Ele faz seu filho andar com os próprios pés através das chamas, de um lado ao outro. De fato, em tal ritual, não se queima a criança em honra de Moloq como filhos e filhas eram queimados no ritual de uma espécie de idolatria, mas faz-se meramente com que ele passe através do fogo, a serviço do ídolo chamado Moloq”.

Veja a desobediência dos israelitas em 2 Reis 17:17: **“Fizeram passar pelo fogo seus filhos e filhas, praticaram a adivinhação e a feitiçaria, e venderam-se para fazer o mal na presença de lahvêh, provocando sua ira”**.

Eles ainda estavam muito ligados aos costumes egípcios, daí a preocupação de Moisés, Isaias faz referência em seu livro no Capítulo 19:3, sobre este

costume que é herdado dos Egípcios. Veja seu comentário: “**O espírito dos egípcios será aniquilado no seu íntimo, confundirei o seu conselho. Eles irão em busca dos seus deuses vãos, dos encantadores e dos adivinhos**” (vél-haovôt vél-haid'onim).

Na etimologia clássica grega, Cronos devorava seus filhos. A imolação de crianças na fogueira era acompanhada de cerimônias de encantamento destinadas a apaziguar o deus. Acaz, rei de Judá, realizou tais práticas e está em 2Rs. 16:2-4. Veja: “**Acaz tinha vinte anos quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que é agradável aos olhos de Iahvéh, seu Deus, como havia feito David, seu pai. Imitou a conduta dos reis de Israel, e chegou a fazer passar pelo fogo, segundo os costumes abomináveis das nações de Iahvéh havia expulsado de diante dos filhos de Israel**”.

Aqui existe, por parte da maioria dos tradutores, a tendência de utilizar um texto escrito, em um passado remoto, para adaptá-lo a uma realidade completamente diferente, no presente, tendo, principalmente, como objetivo condenar uma Doutrina que eles desconhecem.

Analise o versículo 10 e responda: Onde é quem no texto acima traduzido, estão as palavras “**médiuns, espiritismo, ou espírita ou espírito**” que tantos tradutores encontram?

Com um pouco de Exegese e Hermenêutica desprovidas de sectarismo religioso faz falta a muita gente!...

Agora observe a tradução da 35ª. edição da Bíblia, realizada pelo centro Bíblico Católico editora Ave Maria²²: “**Quando tiverdes entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te dá, não te porás a imitar as práticas abomináveis da gente daquela terra. Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem que se dê a adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, ao espiritismo, à adivinhação ou a evocação dos mortos**”. (tradução incorreta).

Está de acordo, caro leitor, com os textos hebraicos traduzidos acima?

Observe ainda o que coloca a Bíblia “**Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas**”¹³ dos nossos irmãos Testemunhas de Jeová:

“**Quando tiveres entrado na terra que Jeová, teu Deus, te dá, não debes aprender a fazer as coisas detestáveis dessas nações. Não se deve achar em ti alguém que faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, alguém praticante de magia ou quem procure presságios, ou um feiticeiro, ou alguém que prenda outros com encantamento, ou alguém que vá consultar um médium Espírita, ou um prognosticador profissional de eventos, ou alguém que consulte os mortos**”. (tradução incorreta).

Analise a tradução, comparando-a com o texto traduzido acima e tire suas conclusões... onde existe médium e espírita neste versículo? (SILVA, 2012, p. 85-89, grifos no original)

Após esta análise, vemos que há uma tentativa de se condenar a Doutrina Espírita em cima desta passagem, mesmo que estes que se arvoram em detratar o Espiritismo, infelizmente venham **adulterar** um documento histórico. Embora, temos visto a tentativa de se “traduzir” e inserir nos originais hebraicos, neologismos espiritistas, tais como **espiritismo** e **médium**, onde as mesmas foram criadas em 1857 por Kardec, como poderiam estar nos originais?

Mediante tal fato caros leitores, comprova-se a tentativa de se convencer de que a Doutrina Espírita possui uma condenação Bíblica que não existe e pior, por **adulteração** de um documento histórico **que é crime**. Ademais, voltarei neste ponto mais adiante quando abordar outras edições desta passagem e de outras mais.

II. Analisando a comunicação com os “mortos” e os seus exemplos

Neste ponto do estudo, iremos abordar exemplos da comunicabilidade tanto no AT, como no NT, onde não poderia deixar de lembrar que se esta norma era uma determinação divina a sua proibição factual e irrestrita, certamente Jesus a violou quando se comunicou com os espíritos gloriosos de Moises e Elias no Monte Tabor (**Mt 17:1-13; Mc 9:2-8; Lc 9:28-36**). Com efeito, se testificarmos que a proibição era sobre a forma de como se sucediam tais comunicações, o problema está resolvido, mas se não identificarmos estas diferenças, fatalmente Jesus veio a transgredir uma lei divina. Todavia, o nosso objetivo será identificar que **esta proibição era da forma em que ocorria** e não em sua proibição de ocorrer.

1. A comunicação com o plano espiritual como algo natural nas Escrituras

Argumentamos também que esta comunicabilidade era de acordo com a vontade Divina e não de acordo com os nossos caprichos. Diante disso, damos exemplo no AT:

*Então eles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha verdadeira e fiel, se assim não fizermos conforme toda a palavra com que te enviar a nós o Senhor teu Deus. Seja ela boa, ou seja, má, à voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, obedeceremos, para que nos suceda bem, obedecendo à voz do Senhor nosso Deus. **Ao fim de dez dias veio a palavra do Senhor a Jeremias.** (Jr 42:5-7)*

Assim como vemos o mesmo fato em **Daniel 5:5** que foi observado e narrado historicamente, chegando a manifestação da **Pneumatografia** ou escrita direta de um Espírito a escrever sem o intercâmbio do médium, ou a mais conhecida Psicografia. Concluindo de que a comunicação do plano espiritual com o físico é espontânea e vice-versa, bem como em **Jeremias 42:5-7** e em Daniel não foram frívolas e sim uma manifestação da espiritualidade superior regida pelo Pai.

*Na mesma hora **apareceram uns dedos de mão de homem**, e escreviam, defronte do castiçal, na caiadura da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo. (Dn 5:5)*

Portanto, grifamos e é testificado de que o Plano Espiritual não está a nosso comando e desejos, pois é a Espiritualidade Superior regida por Jesus quem faz e executa a vontade do Pai, onde neste caso o Profeta Jeremias aguardou até 10 dias para receber tal comunicação com o plano espiritual, fato este que condiz com a nossa argumentação de que o plano espiritual se manifesta ao plano físico com a permissão do Pai, no entanto o que frisamos novamente de que Moisés proibiu as evocações frívolas herdadas pelos costumes egípcios e qualquer forma de adivinhação e necromancia, enquanto o povo Hebreu esteve em seu cárcere no reinado de Ramsés II, onde os filhos de Israel eram odiados pelos egípcios e forçados ao trabalho escravo árduo e penoso.

2. O parecer do R. R. Champlin e a aparição do espírito de Pedro

Poderia ainda citar mais exemplos de como esta manifestação era natural, tanto que deixo o parecer do Teólogo R. R. Champlin para iniciar as minhas exemplificações:

Comentário de R. N. Champlin, Ph. D. de Atos 12.15

“Eles lhe disseram: Estás louca. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então, disseram: É o seu anjo.”

No quarto parágrafo Champlin diz: **“Aqueles primitivos crentes devem ter crido que os mortos podem voltar a fim de se manifestarem aos vivos, através da agência da alma.** Observemos que a segunda alternativa, por eles sugerida, sobre como Pedro poderia estar no portão, era que ele teria sido morto e que o seu “anjo” ou “espírito” havia retornado. Portanto, aprendemos que aquilo que é ordinariamente classificado como doutrina “espírita” era crido por alguns membros da igreja cristã de Jerusalém. Isso não significa, naturalmente, que eles pensassem que tal fosse a regra nos casos de morte; porém, **aceitaram a possibilidade da comunicação dos espíritos, que a atual igreja evangélica, especialmente em alguns círculos protestantes dogmáticos, nega com tanta veemência.**

O famoso escritor evangélico C.S. Lewis apareceu a J.B. Philips tradutor de bem conhecida tradução do Novo Testamento para o inglês, por duas vezes, após a sua morte, e se assentou naturalmente em sua sala de estar, tendo conversado com ele como se nada tivesse acontecido que pudesse ser classificado como falecimento. Porém, por toda à parte abundam histórias de fantasmas, e muitos céticos negam tudo. Todavia, há muitos desses fenômenos, sob tão grande variedade, e cruzam todas as fronteiras religiosas, para que se possa duvidar dos mesmos como fatos. Algumas vezes os mortos voltam, e entram em comunicação com os vivos. Os teólogos judeus aceitavam isso como um fato, havendo entre eles a crença comum de que os “demônios” são espíritos humanos maus, desencarnados.

Essa idéia era forte na igreja cristã até o século V D.c., tendo sido apresentada por pais da igreja como Clemente de Alexandria, Justino Mártir e Orígenes, os quais também acreditavam na possibilidade do retorno e até mesmo da reencarnação de alguns espíritos, com o propósito de realizarem ou continuarem suas missões. (Ver esta doutrina em Mat. 16.14). Os essênios, dos quais João Batista parece ter sido membro, também mantinham crenças idênticas. É um equívoco cercarmos as doutrinas de muralhas, supondo em vão que somente nós, da moderna igreja cristã do século XX, temos as corretas interpretações das verdades bíblicas. Ainda temos muito a aprender, sobre muitas questões, e convém que guardemos nossas mentes abertas, pelo menos o suficiente para permitirmos a entrada de uma réstia de luz. **Sabemos pouquíssimo sobre o mundo intermediário dos espíritos e supomos que o estado “eterno” já existe, o que todas as evidências mostram não ser ainda assim.**(CHAMPLIN, p. 250)

Após esta análise mais acurada dos fatos e, finalizando, gostaríamos de salientar que as manifestações dos espíritos dos que habitaram no orbe terrestre certamente era aceita na época do Cristianismo primitivo, haja vista este exemplo indubitável, mediante o parecer e suporte do comentário de R. N. Champlin que é Ph.D. de Atos 12.15. Vale ressaltar que Pedro estava preso e presumiam que ele estava morto. Portanto, a priori, acreditavam que o seu espírito, ou anjo se manifestava naquela ocasião.

*“E, batendo Pedro à porta do pátio, uma menina chamada Rode saiu a escutar; E, **conhecendo a voz de Pedro**, de gozo não abriu a porta, mas, correndo para dentro, **anunciou que Pedro estava à porta.** E disseram-lhe: **Estás fora de ti. Mas ela afirmava que assim era. E diziam: É o seu anjo**” (At 12:13-15)*

3. Tobias 5 e a manifestação factual de um espírito que já foi encarnado

Este é um dos relatos mais evidentes de que os anjos, nada mais são os espíritos que já passaram pelo orbe terrestre, porém, que já atingiram um certo grau de evolução e assim podem assistir os demais. Com efeito, cito o seguinte relato:

*Apenas saíra, Tobias encontrou um jovem de belo aspecto, equipado como para uma viagem. **Sem saber que se tratava de um anjo de Deus**, ele o saudou e disse-lhe: De onde és tu, ó bom jovem? **Ele respondeu: Sou israelita**. Tobias perguntou-lhe: Conheces porventura o caminho para a Média? Oh, muito!, respondeu ele. Tenho percorrido freqüentemente esse caminho. Hospedei-me em casa de Gabael, nosso compatriota que habita em Ragés, na Média, cidade que está situada na montanha de Ecbátana. (Tb 5:5-8)*

Tobias parte em viagem a fim de encontrar Gabael, conforme as orientações de seu pai que até pudesse encontrar alguém pelo caminho para o guiar até o seu destino, já que não sabia o caminho a tomar. Todavia, quando Tobias encontra um jovem ao seu turno, não sabia ele **que se tratava de um anjo de Deus**. A resposta do anjo nos deixa ainda mais certo de que este espírito, já desencarnado, era de nacionalidade **israelita**, ou seja, já viveu como tal, assim como conhecia o caminho da Média, havia percorrido este caminho freqüentemente, hospedando-se à casa de Gabael, o destino de Tobias. Com efeito, pediu-lhe Tobias que o aguardasse, pois ele viria a dar a notícia ao seu pai de que encontrara alguém com quem ir ao eu destino. Com isso, prossegue o relato em seu desfecho.

*Então o anjo disse-lhe: Eu o levarei até lá e to reconduzirei. **Tobias então perguntou-lhe: Rogo-te que me digas de que família e de que tribo és tu?** **O anjo respondeu:** Que é que procuras: a raça do servo, ou o próprio servo para acompanhar teu filho? Mas, para tranquilizar-te: **eu sou Azarias, filho do grande Ananias**. És de família distinta, respondeu Tobias. Rogo-te que não me queiras mal por ter querido conhecer tua origem. O anjo então disse: **Conduzirei o teu filho são e salvo, e to trarei de novo são e salvo.** (Tb 5:15-20)*

Após este desfecho do diálogo entre Tobias e o espírito Azarias, temos a certeza de que mesmo sem saber que era um espírito, vemos que este tinha uma família e, portanto uma vida em que esteve encarnado, com o indúvidoso relato de sua materialização e diálogo com Tobias, acertando a tal viagem e testificando que a comunicação embasada com fins sérios, como este acima é louvável e inteiramente permissível. Que os demais leitores possam tirar as suas próprias conclusões.

4. A comunicação entre o espírito de Samuel e Saul

Mediante as indúvidosas e insuspeitas manifestações evidenciadas acima, dentre outras mais que as páginas desta nossa análise seriam poucas ao relatar (**Ez 3:12-14; Jó 4:15-16; At 2:1-4; 6:8-10; 8:29-30; Hb 1:7** e etc). Assim sendo, temos outros dois eventos tão importantes como tal. O primeiro evento é a aparição do espírito de Samuel a Saul (**I Sm 28**), já o segundo é a Transfiguração de Jesus, com a aparição dos espíritos gloriosos de Moisés e Elias no Monte Tabor, na presença de três testemunhas, sendo elas Pedro, João e Tiago (**Mt 17**).

O primeiro exemplo, no que se refere à aparição do espírito de Samuel a Saul (**I Sm 28**), os opositores da comunicabilidade entre os dois planos nos apresentam o seu ponto de vista, quando dizem que “Deus poderia, no VT, permitir uma consulta?

Sim, poderia, mas não no caso em foco, tanto que, em I Cr 10:13, assim é descrito a derrocada de Saul”:

*"Assim morreu Saul por causa da sua infidelidade para com o Senhor, porque não havia guardado a palavra do Senhor; e **também porque buscou a adivinhadora para a consultar**" (I Cr 10:13).*

Os mesmos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, continuam dizendo que “seria, no mínimo estranho, Deus ter causado a morte de alguém por algo que ele mesmo “liberou”. A morte de Saul não se deu pelo fato dele ter consultado a pitonisa em si, ou seja, este acontecimento foi narrado **após** a morte de Saul. Tanto é fato que o livro de Crônicas foi escrito posteriormente ao de Samuel, onde temos a evidência textual do Escriba, quando este diz que **também** porque buscou a adivinhadora para a consultar. Esta questão e pelo fato de ser **também**, nos mostra que foi **principalmente por não ter guardado a palavra do Senhor**, vindo a agir de forma desequilibrada e deliberada que perdeu o seu trono para Davi.

Destarte, poderia Deus ter causado a morte de alguém por algo que ele mesmo “liberou”? Poderia ainda Deus infringir o mandamento de “Não matarás”? Deus em sua Onipotência poderia, mas em sua infinita Sabedoria não o faria, já que como Ele viria a julgar àqueles que transgredissem a Sua lei, já que Ele mesmo não a cumpre? O que de fato levou a derrocada de Saul foi exatamente por ele haver se desviado antes mesmo de buscar auxílio diante de Deus e posteriormente da Pitonisa.

Em resumo, o relato da aparição do Espírito de Samuel a Saul, este evento foi sobremaneira verídico, pois está relatado desta forma nos originais e se alguns pregam que foi suspeita de fraude, fatalmente estão indo de encontro com o que a Bíblia relata de fato e com isso, colocando a sua infalibilidade que tanto defendem em xeque. De mais a mais, a própria Bíblia nos evidencia e testifica que o espírito de Samuel se manifestou a Saul, bem como se encontra registrado em **Eclesiástico**, no capítulo **46** e versículos de **13 ao 20**:

Samuel foi amado pelo seu Senhor, do qual era profeta. Ele instituiu a monarquia e consagrou chefes do seu povo. Governou a comunidade conforme a Lei do Senhor, e o Senhor visitou Jacó. Por sua fidelidade, mostrou que era profeta, e por suas palavras foi reconhecido como verdadeiro vidente. Quando os inimigos o comprimiam de todos os lados, ele invocou o Senhor Todo-poderoso, oferecendo um cordeiro recém-nascido. Então, do céu o Senhor trovejou e, com forte estrondo, fez ouvir a sua voz, aniquilando os chefes do inimigo e todos os príncipes dos filisteus. Antes da hora de repousar para sempre, deu testemunho diante do Senhor e do seu ungido: "Nem dinheiro, nem sandálias eu tomei de quem quer que seja". **E ninguém ousou acusá-lo. Mesmo depois de sua morte, ele profetizou, predizendo ao rei o seu fim. Mesmo do sepulcro, ele levantou a voz, numa profecia, para apagar a injustiça do povo.* (Ec 46:13-20)*

Vamos agora recorrer ao historiador Flavio Josefo quanto ao evento, corroborando o que foi dito pelo professor Severino Celestino, abalizada de com é visto pelo judaísmo:

252. 1 Samuel 28. Nesse mesmo tempo, os filisteus resolveram fazer guerra aos israelitas. O rei Aquis ordenou a reunião de todas as suas tropas na cidade de Suném e por isso mandou dizer a Davi que lá se encontrasse também, com os seus seiscentos homens. Ele respondeu que obedeceria com prazer, para testemunhar-lhe a sua gratidão pelos favores de que lhe era devedor. O rei, por sua vez, prometeu-lhe que se fosse vitorioso recompensaria os seus serviços com grandes honras e o faria comandante de sua guarda.

CAPÍTULO 15

Saul, vendo-se abandonado por Deus na guerra contra os Filisteus consulta por meio de uma médium a sombra de Samuel, que lhe prediz derrota na batalha e a morte dele e de seus filhos. Aqui, um dos reis dos Filisteus, leva com ele Davi para o combate, mas os outros príncipes o obrigam a reenviá-lo a Ziclague. Davi descobre que os amalequitas saquearam e incendiaram ziclague, persegue-os e os dizima. Saul perde a batalha. Jônatas e dois outros de seus filhos são mortos e dois outros de seus filhos são mortos, e ele Saul fica muito ferido. Obriga um escudeiro a matá-lo. Bela ação dos habitantes Dejabes de Gileade para com os corpos desses príncipes.

253. Saul, informado de que os filisteus tinham avançado até Suném, marchou contra eles e acampou em frente ao exército inimigo, próximo do monte de Gilboa. Percebendo, porém, que eles eram incomparavelmente mais fortes, sentiu a coragem diminuir e rogou aos profetas que consultassem a Deus para saber qual seria o resultado daquela guerra. Deus não lhe respondeu, e esse silêncio duplicou-lhe o temor, pois se julgou abandonado por Ele. O seu ânimo abateu-se e ele resolveu, nessa dificuldade, recorrer à magia. No entanto Saul havia expulsado do país todos os magos e adivinhos e toda espécie de gente que costuma predizer o futuro, e assim, não sabendo onde buscá-los, mandou indagar de onde se poderia encontrar a voltar às almas dos mortos, para interrogá-las e saber coisas futuras.

Um dos seus disse-lhe que uma mulher na cidade de En-Dor poderia satisfazer esses desejos. Imediatamente e sem falar com quem quer que fosse, disfarçado e acompanhado por duas pessoas somente, foi procurar a mulher, rogando-lhe que predissesse o que estava para lhe acontecer e que para esse fim fizesse voltar **à alma de um morto que ele ia nomear**. Ela respondeu que não podia fazê-lo porque o rei proibira, por um edito, que se fizesse essa espécie de predição e rogou que, jamais tendo ela lhe feito mal, não lhe armasse cilada para fazê acontecer o que acontecesse, ele não o faria e que ela não corria risco algum. Esse juramento tranquilizou-a, **e ele pediu que fizesse vir à alma de Samuel**.

Como ela não sabia quem era Samuel obedeceu sem dificuldade. Quando, porém, a sua presença se fez notar, algo de divino que ela percebeu surpreendeu-a e a perturbou. Voltou-se então para Saul e disse-lhe: "Não sois vós o rei Saul?" (Ela o soubera pela visão.) Ele respondeu-lhe que sim, e ordenou-lhe que revelasse a causa da grande perturbação que notava nela. **Ela respondeu que via aproximar-se um homem que parecia todo divino**. Saul perguntou: **"Que idade tem ele e como está vestido?" Ela respondeu: "Ele parece alguém dentre os que a fazem cair numa falta que custaria a ela a própria vida"**. Saul jurou-lhe que, **um velho muito duvidou de que era mesmo Samuel* e prostrou-se diante dele até o chão**.

A sombra perguntou-lhe por que o havia obrigado a voltar do outro mundo. Respondeu Saul: "A necessidade me obrigou a isso, porque, tendo sido atacado por um exército muito poderoso, me encontro abandonado, sem o auxílio de Deus, que nem pelos seus profetas nem por outro modo me informa sobre o que está para acontecer. Assim, só me resta recorrer a vós, que sempre me testemunhastes tanto afeto". **Samuel, sabedor de que o tempo da morte de Saul havia chegado, disse-lhe: "Sei que de fato Deus vos abandonou e em vão desejais que Ele diga o que vos deve suceder. Mas, visto que o quereis, sabeis que Davi reinará e terminará venturosamente esta guerra e que, pelo castigo de não terdes executado e vencido os amalequitas, o vosso exército amanhã será desbaratado e perderá a coroa, a vida e os vossos filhos nessa batalha"**.

Essas palavras gelaram o coração de Saul, e ele desmaiou, tanto pela dor excessiva quanto porque havia dois dias não se alimentava. A mulher rogou-lhe que tomasse algum alimento, para restaurar as forças e poder voltar ao exército. Ele recusou-o, mas ela insistiu, dizendo que não lhe pedia outra recompensa por ter arriscado a vida para fazer o que ele desejava. Por fim, não podendo mais resistir àquelas súplicas insistentes, **Saul disse-lhe que comeria alguma coisa. Logo ela matou um vitelo, que era tudo o que possuía, preparou-o e o serviu a ele e aos seus. Saul voltou naquela mesma noite para o seu exército.**

Eu não poderia deixar de admirar a bondade dessa mulher, que, jamais tendo visto o rei, em vez de se ressentir por ele a ter reduzido a tão grande pobreza, proibindo-a de exercer a arte que era o seu meio de vida, teve tanta compaixão de sua infelicidade que não se contentou em consolá-lo. Sabendo que ele morreria no dia seguinte, deu-lhe tudo o que possuía sem pretender recompensa alguma e sem dele nada esperar. Nisso ela é tanto mais louvável quanto os homens são naturalmente levados a fazer o bem somente àqueles dos quais podem também recebê-lo. E assim, ela nos dá um belo exemplo de como ajudar sem interesse os que têm necessidade de nosso auxílio, pois é uma generosidade tão agradável a Deus que nada pode levá-lo a nos tratar mais favoravelmente.

Julgo oportuno acrescentar outra reflexão, que poderá ser útil a todos, particularmente aos reis, aos príncipes, aos grandes, aos magistrados, às outras pessoas constituídas em dignidade e a todos os que, sob qualquer condição, têm a alma grande e nobre, a fim de inflamá-los de tal modo à virtude que não haja penas nem tributações que não aceitem ou perigos que não desprezem até mesmo a morte, para conquistar uma reputação imortal, chegando a dar a própria vida pelo bem da pátria. **Vimos o que fez Saul, pois, ainda que Samuel o tivesse avisado de que seria morto com os filhos na batalha, preferiu perder a vida a praticar um ato indigno de um rei, como, para conservá-la, abandonar o exército, o que seria o mesmo que entregá-lo nas mãos dos inimigos.**

Assim, Saul não hesitou em expor-se com os filhos a uma morte certa, julgando que seria melhor e muito mais satisfatório terminar com estes gloriosamente os seus dias, em pleno combate pela salvação da pátria, e merecendo assim viver perenemente na memória da posteridade do que sobreviver à própria infelicidade e, além de não ter mais uma posição, ser pouco considerado pela opinião pública. Não poderia, pois, deixar de considerar esse soberano, nesse ponto, como muito justo, sensato e generoso. E, se algum outro fez ou fizer a mesma coisa, não haverá elogios de que não seja digno. Pois, ainda que quem faça guerra na esperança de obter a vitória mereça que os historiadores elogiem os seus feitos grandiosos, parece-me que somente devem ser considerados proveitosos na coragem os que, a exemplo de Saul, preferem a honra à própria vida, desprezando perigos certos e inevitáveis.

Nada é mais comum que empreender aquilo cujo desfecho é duvidoso e disso auferir grandes vantagens, se houver sorte favorável. Mas nada poder prometer senão coisas funestas, estar certo de que perderá a vida no combate e afrontar intrepidamente a morte é o que se pode chamar o cúmulo da generosidade e da coragem. Foi isso o que admiravelmente fez Saul. Ele deu exemplo a todos os que desejam eternizar a memória pela glória das ações, mas principalmente aos reis, ao qual a nobreza dessa condição não somente proíbe abandonar o cuidado dos súditos como os torna dignos de censura se nutrirem por eles apenas uma medíocre afeição. **Poderia eu falar ainda muito mais em louvor de Saul, mas, para não ser demasiado longo, necessito retomar o fio de meu discurso.**

* "Então Saul não duvidou de que era mesmo Samuel". É possível que Flávio Josefo, para fazer tal asserção, se tenha baseado em targuns (paráfrases do Antigo Testamento usadas pelos rabinos). No entanto esse entendimento não pode ser aceito porque contraria o ensino da Bíblia a respeito do assunto. (N do E) (História dos Hebreus, JOSEFO, Flavio, Editora CPAD, 8ª Edição, 2004, Rio de Janeiro/RJ, pag. 284-288).

Sabemos, porquanto que o tradutor desta obra é o Pe. Vicente Pedroso e não aceita tal afirmação de Flávio Josefo, mas ficamos com o historiador Judeu e seu esclarecimento. O que nos demonstra que o que sobressalta a este evento é a caridade da Pitonisa de En-Dor para com Saul. Tudo o que foi dito pelo profeta Samuel depois de desencarnado veio a ocorrer, conforme relata o historiador Flávio Josefo que era contemporâneo de Jesus.

5. A Transfiguração de Jesus

Sobre a segunda evidência da comunicação com os "mortos" na Bíblia, iremos comentar a Transfiguração de Jesus, evidenciando a aparição dos espíritos gloriosos de Moisés e Elias, na presença de Pedro, João e Tiago (**Mt 17:1-13**). Com efeito, no dizem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos que a tentativa de desenquadrar o mandamento contra a consulta aos mortos se baseia num único exemplo do NT, o episódio da transfiguração. E eles consideram este assunto correlato ao fato da Transfiguração de Jesus, assim argumentam e questionam que hoje está liberado ou continua vigente o mandamento de proibição à consulta aos mortos? Cristo "cumpriu" esta lei, ou foi reconciliada pelo Cristo na Transfiguração no Monte Tabor? A palavra certa não seria reconciliada, mas diferenciada, tanto que iremos demonstrar mais adiante.

Caro leitor, neste momento, chegamos ao **ponto chave do texto**, pois temos duas alternativas a seguir, mediante o parecer dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, os quais relatamos abaixo:

1. Se de fato existe a proibição da evocação aos mortos de modo geral e irrestrito, independente do fato de existirem as comunicações do plano espiritual com o plano físico de forma natural, assim como demonstramos anteriormente. Outrossim, se a proibição era de âmbito geral e irrestrito e se Jesus se comunicou com os espíritos gloriosos de Moisés e Elias, fatalmente Jesus veio a **transgredir** uma determinação da Lei.

2. Por outro lado, temos a proibição realizada por Moisés aos Hebreus, a fim de impedir a forma como elas ocorriam, evitando que o povo Hebreu assimilasse esta cultura outrora egípcia, vindo a praticarem a necromancia e consultas a espiritualidade por motivos fúteis, bem como explanamos nas linhas acima de acordo com o parecer de Severino Celestino. Se esta proibição foi realizada por Moisés com este objetivo, certamente Jesus **não transgrediu** uma determinação da Lei e o problema está resolvido, já que Jesus veio cumprir a Lei e os Profetas, bem como *Não penseis que vim revogar a lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. (Mt 5:17)*. Com efeito, Jesus não poderia derrogar o que ele mesmo veio cumprir e complementar o AT.

Mediante estes dois pontos, temos aí caro leitor, o parecer lógico para a questão da evocação aos "mortos" e diante dos exemplos acima, sabemos que eles nos mostram claramente que existem comunicações de cunho sério, com o interesse em auxílio ao próximo que a Doutrina Espírita pratica. Todavia, existem comunicações

frívolas e fúteis, ou até mesmo a necromancia e são estas as formas de como eram praticadas estas comunicações que certamente Moisés proibiu, onde concordamos.

Partindo desta passagem da Transfiguração de Jesus, narrada tanto em **Mt 17:1-13**, quanto em **Mc 9:2-8** e **Lc 9:28-36**, temos o parecer dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, no que tange ao versículo 1 até o 4 do capítulo 17 de Mateus, e citando o nosso parecer de que nesta narrativa, fica claro de que houve a materialização de Elias e Moisés aos apóstolos e estes eram tão reais de que Pedro quis fazer uma cabana aos três. Comentam os opositores da comunicabilidade entre os dois planos que entendemos por "materialização", a Bíblia ensina sobre "corpo glorificado", corpo este que teremos após a ressurreição, como Paulo descreve em I Co 15:51. Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, o corpo glorificado que Paulo se referia, numa analogia sobre os espíritos materializados de Moisés e Elias que ele realizou, estes mesmos corpos eram referentes aos corpos **após a ressurreição**, segundo a corrente de pensamento que muitos defedem. Tão logo, se era **após a ressurreição**, sendo esta a ressurreição do último dia ao que se referem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, não poderiam estar ali presente Moisés e Elias **antes da ressurreição** do último dia. Portanto, se eles estavam presentes naquela oportunidade, certamente eram os seus perispiritos que estavam manifestando-se através de sua materialização diante dos apóstolos.

Outrossim, segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, Jesus estava *transfigurado*, ou seja, "em glória", da mesma maneira que Elias e Moisés estavam. Lucas, outro autor que escreveu sobre este evento, diz que não só o de Jesus, mas os corpos de Elias e Moisés *"apareceram com glória"*(Lc 9:31). Certamente o perispirito de Jesus, devido a sua pureza produziu tal fenômeno de transfigurar-se, modificando assim a cor de suas roupas, irradiando o seu semblante com tamanha luminosidade, inerentes a sua evolução moral. Com efeito, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos asseveram que a transfiguração de Jesus não se referia a "materialização", uma vez que Jesus ainda estava vivo e, portanto, "material", e não há como ocorrer materialização de algo que já está material, físico. Correto, Jesus não precisava de se materializar para ser visto, já que estava sendo observado pelos apóstolos presentes. O fenômeno de Jesus foi o de se transfigurar e os de Moisés e Elias foi da aparição, mas que para quem os narrou, era a mesma coisa.

Com efeito, temos este **outro exemplo de transfiguração**, onde ocorreu com Moisés ao receber, pela segunda vez as Tábuas da Lei. Embora com efeitos de menores proporções do fenômeno ocorrido com Jesus, temos que observado fenomenologicamente a transfiguração da face de Moisés representando a comunicabilidade do plano físico com o espiritual, portanto fato este similar ao da Transfiguração de Jesus no monte Tabor, conforme se segue que:

*Quando Moisés desceu do monte Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do testemunho, sim, quando desceu do monte, **Moisés não sabia que a pele do seu rosto resplandecia, por haver Deus falado com ele.** Quando, pois, Arão e todos os filhos de Israel olharam para Moisés, eis que a pele do seu rosto resplandecia, pelo que tiveram medo de aproximar-se dele. (Ex 34:29-30).*

Destarte, o fato de haver a transfiguração entre Jesus e Moisés, não descarta a possibilidade da **aparicação** e, por conseguinte, a materialização de Moisés e Elias, já que se tratam de fenômenos distintos, mesmo sendo do mesmo gênero. No entanto, Kardec analisa tais fenômenos das transfigurações e em específico a de Jesus, quando diz que no **item 44 da "A Gênese"**:

44. É ainda nas propriedades do fluido perispírico que se encontra a explicação deste fenômeno. **A transfiguração**, explicada no cap. XIV, nº 39, é um fato muito comum que, **em virtude da irradiação fluídica, pode modificar a aparência de um indivíduo**; mas, a pureza do perispírito de Jesus permitiu que seu Espírito lhe desse excepcional fulgor. Quanto à aparição de Moisés e Elias cabe inteiramente no rol de todos os fenômenos do mesmo gênero. (KARDEC, A. A Gênese, Cap. XIV, nº 44, grifo nosso).

E também:

De todas faculdades que Jesus revelou, nenhuma se pode apontar estranha às condições da humanidade e que se não encontre comumente nos homens, porque estão todas na ordem da Natureza. Pela superioridade, porém, da sua essência moral e de suas qualidades fluídicas, aquelas faculdades atingiam nele proporções muito acima das que são vulgares. Posto de lado o seu envoltório carnal, ele nos patenteava o estado dos puros Espíritos. (KARDEC, A. A Gênese Cap. XIV, nº 44, grifo nosso).

Assim corrobora o fato de que Jesus, *Enquanto ele orava, mudou-se a aparência do seu rosto, e a sua roupa tornou-se branca e resplandecente.* (Lc 9:28-29).

Embora os opositores da comunicabilidade entre os dois planos tenham entendido sobre a Transfiguração de Jesus que não era uma permissão de consulta aos mortos, mas segundo eles, tão somente uma **antecipação** da glória futura do seu reino, cumprindo o que Jesus havia dito em Lc 9:27 *Alguns há, dos que estão aqui, que de modo nenhum provarão a morte até que vejam o reino de Deus.* Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, o fenômeno da transfiguração de Jesus evidencia a antecipação da glória futura do seu reino. Contudo estavam presentes naquele momento os espíritos de Moisés e Elias que certamente já estavam, de antemão nesta **antecipação**? Algo estranho, Jesus manifestar algo que viria a ocorrer no futuro, mas que estava no presente naquele momento.

Assim sendo, continuando os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, Pedro, em sua carta, corrobora que o que viu foi a glória de Cristo na transfiguração: citando a referência da passagem de II Pe 1:16-18. Contudo, após analisarmos meticulosamente tal fenômeno mais acima, sendo este sobre a **glória de Cristo**, temos ainda o que esclarecer o que ocorreu com os espíritos de Moisés e Elias para que estivessem materializados. Com isso, parafraseando Kardec no **item 35 da A Gênese**, lemos:

35. Para nós, o perispírito, no seu estado normal, é invisível; mas, como é formado de substância etérea, o Espírito, em certos casos, pode, por ato da sua vontade, fazê-lo passar por uma modificação molecular que o torna momentaneamente visível. É assim que se produzem as aparições, que não se dão, do mesmo modo que os outros fenômenos, fora das leis da Natureza. Nada tem esse de mais extraordinário, do que o do vapor que, quando muito rarefeito, é invisível, mas que se torna visível, quando condensado. Conforme o grau de condensação do fluido perispírico, a aparição é às vezes vaga e vaporosa; doutras vezes, mais nitidamente definida; doutras, enfim, com todas as aparências da matéria tangível. Pode, mesmo, chegar, até, à tangibilidade real, ao ponto de o observador se enganar com relação à natureza do ser que tem diante de si.

São freqüentes as aparições vaporosas, forma sob a qual muitos indivíduos, depois de terem morrido, se apresentam às pessoas que lhes são afeiçoadas. As aparições tangíveis são mais raras, se bem haja delas numerosíssimos casos, perfeitamente autenticados. Se o Espírito quer dar-se a

conhecer, imprime ao seu envoltório todos os sinais exteriores que tinha quando vivo.

(1) *O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, caps. VI e VII.*

(2) *Nota da Editora: As **materializações prolongadas**, quais as **verificadas por William Crookes**, não eram, então, conhecidas. (A Gênese Cap. XIV, nº 35, grifo nosso)*

Ademais, ao analisarmos mais friamente tal fenomenologia narrada tanto no AT, como no NT, encontramos a evidência de que somos corpo + perispírito + espírito, ou seja, no caso de Jesus naquela oportunidade em que esteve na Transfiguração, Ele estava nesta condição. Contudo, já no caso de Moisés e Elias, estes estavam somente se manifestando através do perispírito + espírito e que esclarecemos acima, onde Jesus se **transfigurou**, por outro lado, Moisés e Elias tiveram uma **aparição**, ou uma materialização. Aos que tiverem interesse, pesquisem na obra "**A Gênese**", no que tange ao **Cap. XIV, nº 35 ao 44**.

Por outro lado, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos vindo a repetir o que havia dito alhures e que devidamente esclarecemos nas linhas acima, este repete novamente sobre o evento da Transfiguração de Jesus como a antecipação da glória futura do seu reino, o episódio também remete a iminente morte e ressurreição de Cristo, pois ambos conversavam com Jesus sobre *"...sua partida que estava para cumprir-se em Jerusalém (Lc 9:31)*. Embora concordem nesta assertiva de que falavam sobre a iminente morte e ressurreição de Jesus, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos prosseguem em dizer que este fato pois estudiosos bíblicos fazem um paralelo nas Escrituras envolvendo estes dois personagens bíblicos, atribuindo a Moisés como sendo "A lei" e Elias representando "os profetas", duas figuras das Escrituras que teve cumprimento em Cristo (Lc 24:44). Neste ponto não temos o que discordar, mas e o que faltou citarem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos em mais um acontecimento da Transfiguração? É o que foi amplamente demonstrado sobre o cumprimento da profecia do envio do Profeta Elias, manifestado na nepesh de João Batista, ou seja, Elias reencarnado como João Batista.

Continuando o raciocínio, segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, Jesus foi "abonado" não pela comunicação, e, sim, como filho de Deus, o Messias, o Cristo enviado a cumprir as Escrituras. Se Jesus veio a cumprir o que está na Lei, certamente é pelo fato de não tê-la derogado no evento da Transfiguração e que procuramos evidenciar nos dois pontos chaves acima. Embora, para os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, Cristo foi "abonado" por ter sido obediente até o fim, pois, mesmo sendo filho unigênito do Pai *"... esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens (Fp 2:7)*. Por isto que ele foi "abonado", pois não ensinava de si mesmo, mas, *nada faço de mim mesmo; mas como o Pai me ensinou, assim falo. (Jo 8:28)*. Com efeito, como já evidenciamos, Jesus não poderia ter sido impelido pelo Pai, ou até mesmo abonado, mas que existem manifestações com o objetivo sério, no caso em questão, o fato da Transfiguração de Jesus com o aparecimento de Moisés e Elias, como também há as comunicação fúteis e frívolas, sendo estas proibidas por Moisés.

Baseado nesta diferença, traçada entre Moisés e Jesus, o Mestre (vivo) se comunicou com Moisés (morto) e Elias (morto) e é neste ponto em que comprovamos que houve de fato uma comunicação entre vivos e mortos:

Assim Moisés, servo do Senhor, morreu ali na terra de Moabe, conforme o dito do Senhor, que o sepultou no vale, na terra de Moabe, defronte de Bete-Peor; e ninguém soube até hoje o lugar da sua sepultura. Tinha Moisés cento e

vinte anos quando morreu; não se lhe escurecera a vista, nem se lhe fugira o vigor. (Dt 34:5-7).

Se Moisés desencarnou (morreu) e estava ao lado com Jesus no monte Tabor, juntamente com Elias, há de se convir de que este também desencarnou (morreu). Reiteramos e confirmamos o que dissemos outrora, de que quem se materializou foi Elias e Moisés e não Jesus, pois Ele se transfigurou, onde são fenômenos do mesmo gênero, porém distintos.

Com efeito, encontramos em Gênesis com referência a nota de rodapé:

E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou. (Gn 5:24) Nota de rodapé: Henoc levou uma vida de amizade com Deus, moral e religiosamente perfeita, mas viveu apenas 365 anos. O número significa a perfeição de uma vida igualável ao número dos dias de um ano completo. Em vista de sua vida perfeita foi arrebatado para junto de Deus. **Tal maneira de descrever um fim de vida corresponde à expressão popular "Deus o levou", referindo-se à morte de pessoas bondosas e queridas. (II Reis 2:19-24)** Os prodígios mostram que o espírito de Elias tinha repousado sobre o seu discípulo, para benefício de uns e desgraça de outros. O ciclo de Eliseu no-lo apresenta sobretudo como taumaturgo, maior até mesmo que Elias, e como homem que intervém decididamente na política interna e externa. Estes relatos devem ter-se originado entre os círculos proféticos. (Bíblia Sagrada – Editora Vozes).*

Com os dados acima, até mesmo Henoc morreu, citando a referência popular que comumente ouvimos: "Deus o levou", "está com Jesus", "agora está com Deus" e "foi se juntar com os pais". Esta referência é feita quando se pergunta por pessoas que já desencarnaram, assim como: *Tornou-se agradável a Deus e foi por ele amado; como, porém, vivia no meio de pecadores, foi transferido. (Sb 4:10)* bem como *Henoc agradou ao Senhor e foi trasladado, exemplo de conversão para as gerações (Ec 44:16).*

Em Atos 8:39-40 simplesmente diz que Felipe foi "arrebatado" e em seguida já estava em Azoto. Em paralelo, o mesmo fato leva a crer que Elias passou pelo mesmo fenômeno, já que ele também houvera sido "arrebatado", mas como Felipe, este também veio a desencarnar (morrer) de fato. Outra prova é que Elias ainda escreveu uma carta ao Rei Jeorão 10 anos após o seu "arrebatamento" em 2ª Cr 21:1; 12-15.

Assim sendo, quando citamos a passagem de Mt 17:9: *Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem seja levantado dentre os mortos.* Conforme o questionamento dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos: por que não era permitido contar-lhe sobre a visão? A resposta está em Lc 24:44-47. Embora, segundo eles, não se encontra algo validando a consulta aos mortos. Todavia, o que foi demonstrado e comprovado é que Moisés proibiu a sua futilidade na forma em que ocorriam tais comunicações, porém, Jesus evidenciou que existem as comunicações sérias e Ele exemplificou que existem.

Portanto, o que iremos demonstrar daqui a diante é que a lei de Deus é imutável e manifesta no Decálogo, por outro lado, vamos evidenciar, com exemplos que a lei humana, esta sim vem a passar por mudanças, onde até mesmo as normas de Moisés seguem o mesmo destino, já que provém de compilações do Código de Hamurabi. Sobre a proibição da consulta aos mortos. Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, Jesus ao cumprir a Lei, nada afirmou que tal comunicação foi liberada, mas pelas evidências demonstradas, se não houver uma distinção entre a proibição de Moisés e a comunicação de Jesus com Moisés e Elias,

Jesus veio a corroborar com tais práticas sem nenhum critério, vindo assim a transgredir uma lei. Por outro lado, se houver a diferenciação, o problema está resolvido.

Com efeito, o evento da transfiguração **não é** tão somente é uma manifestação do reino de Deus. Já que esclarecemos o que de fato ocorreu, como fenômeno, sendo que o principal está a evidência de que foi admitido por Jesus naquele momento: *"digo-vos que **Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram**"* em alusão à morte trágica de João Batista, e devido a isso, finalmente *"**entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista**"*. Ou seja, a comprovação textual de que João Batista foi Elias reencarnado. De fato, a proibição continua sobre as comunicações frívolas, porém, segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, esta não faz parte de lei disciplinar (as punições a quem consultasse os mortos é que eram), higiênica ou sacrificial; e se para eles esta faz parte da natureza de Deus, não havendo uma diferenciação na proibição de Moisés e a atitude de Jesus, fatalmente encontramos uma **contradição**. Com efeito, se as distinguirmos, o problema está resolvido.

Assim sendo, o que iremos evidenciar mais adiante é que não foi abolida somente a lei disciplinar, higiênica ou sacrificial. O que de fato existe, foram leis que não vigoram mais hoje em dia e é o que iremos demonstrar, a fim de que o pensamento de que Deus quer que os homens sejam desestimulados de ouvirem quaisquer vozes que possam não vir diretamente de Deus. Sendo assim, implicaria em não dar ouvidos aos Seus próprios ministros, ou espíritos (**Hb 1:7**), já que é através deles que Ele se manifesta. E segundo João, se temos que provar tais espíritos é porque de fato se manifestam os bons e os maus, sendo evidente que as teorias que surgem por aí é que se deve precaver, tais como a de que Deus pode vir a transgredir as suas próprias Leis e que iremos demonstrar mais adiante.

III. Analisando as leis divinas e as leis mosaicas

Neste tópico, pretendemos analisar as Leis que são imutáveis, onde provém de Deus e também as leis mosaicas que são passíveis de mudança, partindo da premissa da evolução da Humanidade, juntamente com o progresso de leis criadas e regidas por homens. Neste intento, resolvemos rever o que dizem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos e tecer os devidos comentários. Foi ainda aventado por eles que demonstraram biblicamente, que as leis punitivas, assim como as sacrificais, nenhuma delas, vigora mais hoje em dia, **em vista da incompetência do homem comum em aplicá-la**, a primeira e, as sacrificais, que encontraram cumprimento em Cristo. Lendo com mais atenção o que está dito pelos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, eles nos apresentam como **incompetência** o fato de não cumprimos o rol das leis que eles mesmos disseram que foram revogadas. Ou seja, se eles defendem que tais leis punitivas e sacrificais foram revogadas, por uma via transversa eles se contradizem em querer defender o oposto, como comumente pudemos averiguar **em vista da incompetência do homem comum em aplicá-la** o que eles advogam como revogado!

1. A lei ordenada por Moisés

Conforme a proposta inicial, vemos claramente que as diversas leis aplicadas ao povo de Israel, leis estas ministradas pelo grande legislador Moisés, chegamos ao ponto chave deste tema, onde iremos demonstrar. Assim sendo, lemos a seguinte passagem:

*Nessas tábuas **escreverei as palavras** que estavam nas primeiras tábuas, que quebras-te, e **as porás na arca**. Assim, fiz ume arca de madeira de acácia, alisei duas tábuas de pedra, como as primeiras, e subi ao monte com as duas tábuas nas mãos. Então **o Senhor escreveu nas tábuas**, conforme a primeira escritura, **os dez mandamentos**, que ele vos falara no monte, do meio do fogo, no dia da assembléia; e o Senhor mas deu a mim. Virei-me, pois, descí do monte e **pus as tábuas na arca** que fizera; e ali estão, como o Senhor me ordenou. (Dt 10:2-5)*

*Então ele vos anunciou o seu pacto, o qual vos ordenou que observásseis, isto é, **os dez mandamentos**; e **os escreveu em duas tábuas de pedra**. Também **o Senhor me ordenou ao mesmo tempo que vos ensinasse estatutos e preceitos, para que os cumprísseis na terra a que estais passando para a possuídes**. (Dt 4:13-14)*

*Ora, tendo **Moisés acabado de escrever num livro todas as palavras desta lei**, deu ordem aos levitas que levavam a arca do pacto do Senhor, dizendo: **Tomai este livro da lei, e ponde-o ao lado da arca do pacto do Senhor vosso Deus, para que ali esteja por testemunha contra vós**. (Dt 31:24-26)*

O Decálogo foi colocado dentro da arca da aliança, e os estatutos que vinham de Moisés e que Javé ordenou que ele (Moisés) ensinasse ao povo foi colocado ao lado da arca, mostrando a diferença entre elas, onde indubitavelmente aponta para a imutabilidade do Decálogo e a mutabilidade da lei Mosaica. Com efeito, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos dizem que argumentaram também que a ordem de comunicação com os mortos não era "disciplinar", conforme havíamos dito alhures, e segundo eles, o que era disciplinar eram as punições a quem cometiam tais infrações. O que quisemos passar anteriormente é que o que Moisés proibiu foi à forma de como estas comunicações se davam, já que por ser um fenômeno natural, não haveria como proibi-las, mas não permitir que fossem utilizadas com o objetivo fútil em que a maioria praticava, assim como pudemos esclarecer mais acima. Certamente Moisés estabeleceu o que corretamente deveria evitar, a necromancia, as artes mágicas e as práticas abusivas.

Quando comentamos anteriormente que a prática da evocação aos mortos foi estabelecida por Moisés e não por Deus, não foi com o fito de julgá-la passível de mudança, mas para estabelecer a diferença entre a proibição de Moisés e a comunicação de Jesus com os espíritos de Moisés e Elias, assim como **fundamentamos** acima. Isto se prova quando dissemos que a lei mosaica é mutável, mas que os Dez Mandamentos não, pois se houvesse uma proibição geral, irrestrita e imutável esta deveria estar estabelecida no Decálogo, onde nem mesmo o fenômeno da Transfiguração teria ocorrido, senão teríamos uma contravenção de uma Lei divina, geral, irrestrita e imutável. Foi justamente que apresentei, ou seja, a **diferença entre ambos os casos de Moisés e Jesus**.

2. Jesus veio cumprir a lei e complementá-la

Neste momento, dissemos que Jesus se referia na Lei como um todo. Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, o Mestre se referia a Lei como um todo, nisto se inclui a ordenança contra a comunicação com os mortos. Não

defendemos que Jesus veio a derogar as leis no Tanah, mas se Ele veio cumpri-las, não deveria ter se comunicado com os espíritos de Moisés e Elias. Todavia, se não tivermos a consciência da diferença da proibição estabelecida por Moisés, da forma como tais evocações eram realizadas, identificando a diferença do evento da Transfiguração de Jesus vindo a se comunicar com “mortos”, estaremos diante de uma **contradição**. Porém, se as diferenciarmos, o problema estará resolvido.

Diante disso caro leitor, o os opositores da comunicabilidade entre os dois planos nos arremata que demonstrou que Jesus deu cumprimento à toda a Lei, não apenas partes dos 10 mandamentos, conforme algumas partes de Mt 5. Embora ainda vamos comentar mais adiante sobre Mt 5, por antecipação em citar o fundamento de posteriores comentários, conforme abaixo.

Não penseis que eu tenha vindo destruir a lei ou os profetas: não os vim destruir, mas cumpri-los: - porquanto, em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, sem que tudo o que se acha na lei esteja perfeitamente cumprido, enquanto reste um único iota e um único ponto. (Mt 5:17-18)

Parafraseando o Evangelho Segundo o Espiritismo, lemos que:

*Jesus não veio destruir a lei, isto é, a lei de Deus; veio cumpri-la, isto é, desenvolvê-la, dar-lhe o verdadeiro sentido e adaptá-la ao grau de adiantamento dos homens. Por isso é que se nos depara, nessa lei, o principio dos deveres para com Deus e para com o próximo, base da sua doutrina. Quanto às leis de Moisés, propriamente ditas, ele, ao contrário, as modificou profundamente, quer na substancia, quer na forma. Combatendo constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, por mais radical reforma não podia fazê-las passar, do que as reduzindo a esta única prescrição: "Amar a Deus acima de todas as coisas e o próximo como a si mesmo", e acrescentando: **aí estão a lei toda e os profetas.***

Por estas palavras: "O céu e a Terra não passarão sem que tudo esteja cumprido até o último iota", quis dizer Jesus ser necessário que a lei de Deus tivesse cumprimento integral, isto é, fosse praticada na Terra inteira, em toda a sua pureza, com todas as suas ampliações e conseqüências. Efetivamente, de que serviria haver sido promulgada aquela lei, se ela devesse constituir privilégio de alguns homens, ou, sequer, de um único povo? Sendo filhos de Deus todos os homens, todos, sem distinção nenhuma, são objeto da mesma solicitude.

Mas, o papel de Jesus não foi o de um simples legislador moralista, tendo por exclusiva autoridade a sua palavra. Cabia-lhe dar cumprimento às profecias que lhe anunciaram o advento; a autoridade lhe vinha da natureza excepcional do seu Espírito e da sua missão divina. Ele viera ensinar aos homens que a verdadeira vida não é a que transcorre na Terra e sim a que é vivida no reino dos céus; viera ensinar-lhes o caminho que a esse reino conduz, os meios de eles se reconciliarem com Deus e de pressentirem esses meios na marcha das coisas por vir, para a realização dos destinos humanos. Entretanto, não disse tudo, limitando-se, respeito a muitos pontos, a lançar o germen de verdades que, segundo ele próprio o declarou, ainda não podiam ser compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos implícitos. Para ser apreendido o sentido oculto de algumas palavras suas, mister se fazia que novas idéias e novos conhecimentos lhes trouxessem a chave indispensável, idéias que, porém, não podiam surgir antes que o espírito humano houvesse alcançado um certo grau de madureza. A Ciência tinha de contribuir poderosamente para a eclosão e o desenvolvimento de tais idéias. Importava, pois, dar à Ciência tempo para progredir. (KARDEC, A. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. I; pág. 33 e 35-36, grifo nosso).

Tanto é fato que sobre esta passagem, iremos tecer comentários em tópicos posteriores a este, onde vamos procurar desenvolver mais amplamente sobre este assunto, onde Jesus nos declara que **Ainda tenho muito que vos dizer; mas vós não o podeis suportar agora. Quando vier, porém, aquele, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras.** (Jo 16:12-13). Retornaremos em outro tópico sobre este assunto.

3. O desenvolvimento da Torá e do Tanah

É apresentado pelos opositores da comunicabilidade entre os dois planos um exemplo que se encontra na passagem em que uma mulher é pega em adultério e seu quase apedrejamento. A observância referente ao cumprimento à Lei disciplinar de Moisés por Jesus é modificada, onde, no caso da mulher adúltera, por exemplo, Jesus não disse que eram para que não a apedrejassem, mas que atirassem a primeira pedra àquele que estivesse sem pecado, fato este que prova a mutabilidade da Lei de Moisés que era o apedrejamento às adúlteras em sua época.

Embora Jesus enfatizou de que ide e não peques mais, com isso “Não adulterarás” não foi alterado e sim permanece até os dias de hoje e permanecerá pelos séculos vindouros, mas a Lei de Moisés foi modificada tanto na forma quanto ao fundo. Esperamos que os opositores da comunicabilidade entre os dois planos entendam a mutabilidade da Lei disciplinar de Moisés de acordo com o adiantamento da humanidade e a imutabilidade do Decálogo. Por outro lado, existe o seguinte comentário dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos quando citam a passagem da mulher adúltera e eles parecem concordar com o que defendemos, vejamos:

Mas, como insistissem em perguntar-lhe, ergueu-se e disse-lhes: Aquele dentre vós que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire uma pedra. (Jo 8:7).

Após citá-la questionam os opositores da comunicabilidade entre os dois planos: Quem teria a autoridade de revogar o apedrejamento, a lei disciplinar, senão o próprio legislador? Se eles perguntam se pode uma lei ser revogada, logo somos impelidos a crer que esta mesma lei não é divina e sim mosaica, já que **as leis divinas são imutáveis** e que iremos demonstrar mais adiante.

Mais adiante do questionamento realizado pelos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, eles nos apresentam uma curiosa resposta, ao qual vejamos: Mas Jesus determinou que atirasse a primeira pedra aquele que estivesse **sem pecado**, logo, **Cristo não negou o apedrejamento através da Lei, mas tornou inócua a sentença através de sua sabedoria**, pois o único que era digno de executar o castigo previsto simplesmente só fez perdoar e não condenar, e depois orientou a pecadora para que não pecasse mais. Ou seja, se Jesus não negou **o apedrejamento através da Lei**, mas que **tornou inócua** esta lei, vemos que **Ele revogou o apedrejamento**. Por outro lado, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos se delongam em dizer que Jesus era **o único** que era digno de executar o castigo previsto simplesmente só fez perdoar e não condenar. Todavia, o castigo previsto na lei mosaica era o apedrejamento e todos os hebreus que pegassem uma mulher em adultério, imediatamente deveriam apedrejá-la e não Jesus que era o único que era digno de executar o castigo previsto, mas **todos** tinham como praticá-lo, mediante a determinação mosaica.

Esta é a tese que defendemos caro leitor e parece que os opositores da comunicabilidade entre os dois planos não provam o contrário, antes disseram que uma lei divina é passível de mudança, mas bem sabemos que **as determinações divinas são imutáveis** e não as leis humanas. Neste caso em que analisamos, a lei mosaica foi passível de mudanças, onde até está demonstrado acima, não que o homem pecaminoso por natureza, para condenar quem quer que seja, mas para não julgar o próximo, mas a si mesmo que Jesus orienta em julgar os próprios defeitos, procurando transformá-los em virtudes. O que defendemos é que a mudança interior transforma o nosso ser, a família onde convivemos, o bairro onde moramos, a cidade onde estamos, o país em que habitamos e principalmente o mundo em aprendemos a escola da vida. A transformação é de dentro para fora e não de fora para dentro e é isto que o Consolador nos apresenta – **a reforma íntima**.

Sobre a passagem de Levíticos, lemos:

Não te vingará nem guardarás ira contra os filhos do teu povo: mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor. (Lv 19:18)

Acreditamos que na época não havia o seu cumprimento devido à dureza do coração do povo Hebreu em assimilar o que Jesus houvera sancionado com a sua vinda, mas temos a certeza que este mandamento se chocou com as demais ordenanças da pena de Talião e a Lei do Divórcio **abordada por Moisés**. Com efeito, identificamos que Moisés abonava perseguir os inimigos, por outro lado, Jesus nos ensina em perdoá-los. Leiamos:

*Ele lhes respondeu: **Que vos ordenou Moisés?** Tornaram eles: Moisés permitiu lavar carta de divórcio e repudiar. Mas Jesus lhes disse: **Por causa da Dureza do vosso coração, ele vos deixou escrito esse mandamento;** (Mc 10:3-5)*

Em certa altura, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos analisaram sobre alguns exemplos, desta vez retirados do Sermão da Montanha. Neste intento, colocamo-nos na ocasião em comentá-los.

1º Exemplo – Os opositores da comunicabilidade entre os dois planos citam a seguinte passagem:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; e, quem matar será réu de juízo. (Mt 5:21)

E a partir desta citação, comentam: “faz parte dos 10 mandamentos. Mas, seria apenas isto, não matar e, assim, cumprir a Lei? Claro que não, Jesus, na continuidade deste versículo, mostra-nos o que seria cumprir esta parte: *Eu, porém, vos digo que todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e quem disser a seu irmão: Raca, será réu diante do sinédrio; e quem lhe disser: Tolo, será réu do fogo do inferno. (versículo 22)*”. Em conclusão arrematam: Cristo coloca **no mesmo nível** o simples fato de se encolerizar contra seu irmão, não implicando necessariamente que tenha cometido algo fisicamente contra ele. Não necessariamente **no mesmo nível** que Jesus coloca tais atitudes, pois **aprofunda** no quesito de que **quem [sem motivo] se encolerizar contra o seu irmão será réu de Juízo**.

No mais, Jesus diz para **aquele que ofender**, ou **estiver em débito** com o seu próximo que *deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta (Mt 5:24)*. Sendo que Jesus encerra a questão *Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo. (Mt 5:26)*. Agora, Jesus não coloca este **no mesmo nível** seu novo

ensinamento, da mesma forma que alguém que tira a vida de seu próximo, já que existem penas proporcionais para males também equivalentes. O que Jesus nos apresenta é uma complementação do Decálogo e que não estava incutida na lei mosaica, ao qual dedicamos uma abordagem especial deste assunto no texto: **“Seremos salvos ou temos que nos salvar?”**.

2º Exemplo – Prosseguem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos em seus exemplos:

Ouvistes que foi dito: Não adulterarás. (Mt 5:27)

E assim eles comentam: “também, faz parte dos 10 mandamentos. Para a mentalidade dos fariseus, bastava não "consumir o ato sexual" para não ter transgredido esta Lei, mas Cristo volta a dar o real entendimento no versículo seguinte: *Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela. (versículo 28)*”. Não seria o real ensinamento, mas pelo fato dos hebreus já estarem preparados para receber uma orientação mais abrangente. Assim como Jesus se delonga em dizer que *Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. (Mt 5:29)*.

Ademais, este ensinamento de Jesus estará amplamente comentado no texto: **“Reencarnação x penas eternas”**, onde tratamos mais detalhadamente o assunto sobre a ótica da reencarnação, senão, o texto literalmente nos apresenta a mutilação.

3º Exemplo – E por fim, encerram os opositores da comunicabilidade entre os dois planos:

Também foi dito: Quem repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. (Mt 5:31)

Segundo eles, esta não faz parte dos 10 mandamentos, isto foi dado por Moisés ao povo hebreu e, mesmo assim, Cristo dá o seu cumprimento - *Eu, porém, vos digo que todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz adúltera; e quem casar com a repudiada, comete adultério* – E eles complementam: “não diz Cristo que, por ser de Moisés, não é lei de Deus, pelo contrário, em Mc 10:4 Jesus toca também neste assunto quando responde a alguns fariseus que tentariam experimentá-lo, corroborando o mandamento deixado por Moisés, e explicando o motivo dele: *Então se aproximaram dele alguns fariseus e, para o experimentarem, lhe perguntaram: É lícito ao homem repudiar sua mulher? Ele, porém, respondeu-lhes: Que vos ordenou Moisés? Replicaram eles: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar a mulher. Disse-lhes Jesus: Pela dureza dos vossos corações ele vos deixou escrito esse mandamento.*

Conforme havíamos citado acima, esta lei mosaica que **ordenou Moisés** com a intenção de fazer-se cumprir pela **Dureza do vosso coração**, ele vos deixou escrito esse mandamento; no caso em questão, pela dureza do coração do povo hebreu. Se pela dureza do coração dos hebreus que ela era necessária naquela época, Jesus apresenta uma maior responsabilidade pelos atos individuais em seu tempo, e Ele dá exemplos disso, já que na época de Moisés, a carta de divórcio era dada por qualquer motivo, portanto, Jesus esclarece que **todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por causa de infidelidade, a faz adúltera**. Se existe o estabelecimento de que não será qualquer motivo que leve a repúdio do cônjuge, certamente é pelo fato de também cometer adultério àquele que, sem um único motivo de **infidelidade**, vir a emitir a carta de divórcio, este **a faz adúltera** e aquele que vir a casar-se com a

repudiada, **comete adultério**. Este é o parâmetro da lei que não era praticada na época de Jesus e Ele sanciona tal ensinamento.

Caro leitor, como apenas chegou até este ponto, sobre as análises dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, acerca do tema da lei em que Jesus discorria no Sermão do Monte. Por outro lado, vemos que eles dizem que existem **mais e mais casos em que podemos depreender que Cristo jamais foi contra a Lei**, até mesmo contra os sacrifícios que, enquanto ainda não tinha entregado a si mesmo para a morte, eles continuavam (Mt 5:23). Se viermos a analisar sobre as ofertas que eram oferecidas ao altar, iremos perceber que o sentimento de rancor para com o próximo era mais evidente em sanarmos primeiro o sentimento de afeto desfeito com o próximo, do que oferecer a oferta a Deus no verso 24, posterior ao **mesmo capítulo** citado pelos opositores da comunicabilidade entre os dois planos. Por outro lado, analisamos a questão do **último ceitel** (Mt 5:21-26) no texto "**Seremos salvos ou temos que nos salvar?**".

Porém, está faltando a continuidade da explanação de Jesus sobre mais exemplos, em que se aventurou os opositores da comunicabilidade entre os dois planos a comentar, mas furtando-se em nos trazer a continuidade da passagem sugerida. Todavia, iremos demonstrar abaixo a continuidade do Sermão do Monte, a fim de **fundamentar** tudo o que até agora foi apresentado. Vejamos:

*Ouvistes que foi dito: **Olho por olho, dente por dente**. Eu, porém, vos digo: **não resistais ao perverso; mas, a qualquer que te ferir na face direita, volta-lhe também a outra**; e, ao que quer demandar contigo e tirar-te a túnica, deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a andar uma milha, vai com ele duas. Dá a quem te pede e não voltes as costas ao que deseja que lhe empreste. (Mt 5:38-42).*

Esta era a pena de talião constante na lei mosaica e apresentada como origem no Código de Hamurabi. Se defendermos a tese que esta era uma lei também divina, conseqüentemente ela não seria passível de mudança, assim como Jesus apresenta um outro conceito.

E para finalizar:

*Ouvistes que foi dito: **Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo**. Eu, porém, vos digo: **amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem**; para que vos torneis filhos do vosso Pai celeste, porque ele faz nascer o seu sol sobre maus e bons e vir chuvas sobre justos e injustos. Porque, se amardes os que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem os publicanos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também o mesmo? Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste. (Mt 5:43-48).*

A lei mosaica permitia odiar e perseguir os inimigos, já Jesus, nos Evangelhos nos dá um outro ensinamento, o de orar pelos que nos perseguem e amar a quem nos odeiam. O Mestre muda uma lei mosaica tanto na forma, quanto no fundo e esta a nossa tese que defendemos e que está tão clara nos textos apresentados.

4. Exemplos de leis mosaicas que foram revogadas

Antes de adentrar neste quesito, havéramos dito que "**misericórdia quero e não sacrifícios**" e quando dissemos isso, nos advém à idéia de que a misericórdia como condição fundamental sobre ao qual Deus mais se agrada no VT. Todavia,

segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, esta citação é encontra em Os 6:6 e, aparentemente, contradiz o ensino escriturístico da expiação pelo sangue, da qual o espiritismo nega. Para os opositores da comunicabilidade entre os dois planos a Doutrina Espírita nega, mas quando **esclarecemos**, eles não comentam e que iremos comentar mais adiante, em um tópico propício para tal. Por outro lado, dizem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos: a citação de Os 6:6 está parcial, pois diz que *Pois misericórdia quero, e não sacrifícios; e o conhecimento de Deus, mais do que os holocaustos*, ou seja, **não está Deus desabonando o que Ele mesmo implantou** e, sim, de que de nada adiantaria o povo oferecer holocaustos caso não tivesse um coração verdadeiramente arrependido para Deus. Embora, sabemos que esta determinação não foi realizada pelo Pai, quando lemos:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos aos vossos sacrifícios e comei carne. Porque nada falei a vossos pais, no dia em que os tirei da terra do Egito, nem lhes ordenei coisa alguma acerca de holocaustos ou sacrifícios. (Jr 7:22).

Ou seja, Jesus mais à frente em citação a passagem de Oséias, nos traz a certeza de que a prática da misericórdia com o próximo era muito mais importante do que a prática da legalidade religiosa. Com efeito, o exemplo de Jesus no suplício do Gólgota era sobre a misericórdia pelos seus algozes, e este é o exemplo deixado por ele. No entanto, irei retornar a este assunto no tópico apropriado.

Diante da assertiva que muitas das leis que foram anunciadas fora do Decálogo ainda vigoram, segundo foi aventado pelos opositores da comunicabilidade entre os dois planos que “os mandamentos referentes à punições não vigoram, pois os homens, antes de observarem o pecado cometido deveriam julgar com retidão, com amor ao próximo, mas observavam apenas uma parte da Lei e não toda ela. É assim que deve ocorrer hoje, na Nova Aliança, observar os mandamentos de Deus e, a quem não observa, deixar que Deus os julgue”. Iremos identificar algumas ordenanças de Moisés para a análise de sua mutabilidade e o porquê que elas não são praticadas em sua totalidade até os dias de hoje. Tais exemplos, como a escravidão e as leis voltadas aos “servos”, não são mais praticados, dentre outros mais que estão enunciadas abaixo e sem a sua devida prática nos dias atuais. Destarte, não há como sustentar que podemos observar apenas uma parte da Lei e não toda ela, já que se observarmos toda ela, não poderíamos de deixar de praticá-las, ou a parte que convém.

Êx 21:7 Se um homem vender sua filha para ser escrava, esta não lhe sairá como saem os escravos.

Êx 21:2 Quem ferir a outro de modo que este morra, também será morto.

Êx 21:5 Quem ferir a seu pai ou a sua mãe, será morto.

Êx 21:16 O que raptar a alguém, e o vender, ou for achado na sua mão, será morto.

Êx 21:17 Quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto.

Êx 21:23-25 Mas se houver dano grave, então darás vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe.

Êx 22:2 Se um ladrão for achado arrombando uma casa, e, sendo ferido, morrer, quem o feriu não será culpado do sangue.

Êx 22:16 Se **alguém seduzir qualquer virgem**, que não estava desposada, e **se deitar com ela, pagará seu dote e a tomará por mulher.**

Êx 22:19 Quem tiver coito com animal, será morto.

Êx 31:14 Portanto guardareis o sábado, porque santo é para vós outros; aquele que o profanar morrerá; pois qualquer que nele fizer alguma obra será eliminado do meio do seu povo.

Êx 34:19 Todo que abre a madre é meu, também de todo o teu gado, sendo macho, o que abre a madre de vacas e de ovelhas.

Êx 34:20 O jumento, porém, que abrir a madre, resgatá-lo-ás com cordeiro; mas, se o não resgatares, será desnucado Remirás todos os primogênitos de teus filhos. **Ninguém aparecerá diante de mim de mãos vazias.**

Êx 34:26 As primícias dos primeiros frutos da tua terra trará à casa do SENHOR teu Deus. **Não cozerás o cabrito no leite de sua própria mãe.**

Lv 11:7-8 Também o **porco**, porque tem unhas fendidas, e o casco dividido, mas não ruma; este vos será imundo, **da sua carne não comereis, nem tocareis no seu cadáver**; estes vos serão imundos.

Lv 11:21-22 Mas de todo o inseto que voa, que anda sobre quatro pés, cujas pernas traseiras são mais compridas, para saltar com elas sobre a terra, estes comereis. Deles comereis estes: a locusta segundo a sua espécie, o gafanhoto devorador segundo a sua espécie, o grilo segundo a sua espécie, e o gafanhoto segundo a sua espécie.

Lv 19:11 Não furtareis, nem mentireis, nem usareis de falsidade cada um com o seu próximo;

Lv 19:26 **Não comereis coisa alguma com o sangue;**

Lv 19:27 **Não cortareis o cabelo em redondo, nem danificareis as extremidades da barba.**

Lv 20:9 Se um homem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, será morto;

Lv 20:10 Se um homem adulterar com a mulher do seu próximo, será morto o adúltero e a adúltera.

Lv 20:13 Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.

Lv 20:18 Se um homem se deitar com a mulher no tempo da enfermidade dela, e lhe descobrir a nudez, descobrindo a sua fonte, e ela descobri-la a fonte do seu sangue, ambos serão eliminados do meio do seu povo.

Lv 20:27 O homem ou mulher que sejam necromantes, ou sejam feiticeiros, serão mortos: serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles.

Lv 21:9 Se a filha dum sacerdote se desonra, prostituindo-se, profana a seu pai: com fogo será queimada.

Lv 21:17-20 Fala a Arão, dizendo: Ninguém dos teus descendentes nas suas gerações, em quem houver algum defeito, se chegará para oferecer o pão do seu Deus Pois nenhum homem em quem houver defeito se chegará: como homem cego, ou coxo, de rosto mutilado, ou desproporcionado, ou homem que

tiver o pé quebrado, ou a mão quebrada, ou corcovado, ou anão, ou que tiver belida no olho, ou sarna, ou impigens, ou que tiver testículo quebrado.

Lv 26:7 Perseguireis os vossos inimigos, e cairão à espada diante de vós.

Dt 21:15-16 Se um homem tiver duas mulheres, uma a quem ama e outra a quem aborrece, e uma e outra lhe derem filhos, e o primogênito for da aborrecida, no dia em que fizer herdar a seus filhos aquilo que possuir, não poderá dar a primogenitura ao filho da amada, preferindo-o ao filho da aborrecida, que é o primogênito.

*Dt 21:18-21 Se alguém tiver um filho contumaz e rebelde, que não obedece à voz de seu pai e à de sua mãe, e, ainda castigado, não lhes dá ouvidos, pegarão nele seu pai e sua mãe e o levarão aos anciãos da cidade, à sua porta, e lhes dirão: **Este nosso filho é rebelde e contumaz, não dá ouvidos à nossa voz: é dissoluto e beberrão. Então todos os homens da sua cidade o apedrejarão, até que morra; assim eliminarás o mal do meio de ti: todo o Israel ouvirá e temerá.***

Dt 22:10 Não lavrarás com junta de boi e jumento.

Dt 22:23-24 Se houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade e se deitar com ela, então trareis ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porque humilhou a mulher do seu próximo; assim eliminarás o mal do meio de ti.

Dt 23:1 Aquele a quem forem trilhados os testículos, ou cortado o membro viril, não entrará na assembléia do Senhor.

Dt 23:2 Nenhum bastardo entrará na assembléia do Senhor; nem ainda a sua décima geração entrará nela.

Dt 23:13 Dentre as tuas armas terás um pau; e quando te abaixares fora, cavarás com ele, e, volvendo-te, cobrirás o que defecaste.

Dt 25:5 Se irmãos morarem juntos, e um deles morrer, sem filhos, então a mulher do que morreu não se casará com outro estranho, fora da família; seu cunhado a tomará e a receberá por mulher, e exercerá para com ela a obrigação de cunhado.

Dt 25:11-12 Quando brigarem dois homens, um contra o outro, e a mulher de um chegar para livrar o marido da mão do que o fere, e ela estender a mão, e o pegar pelas suas vergonhas, cortar-lhe-ás a mão: não a olharás com piedade.

Mediante tantos exemplos, fica claro que muitas leis mosaicas já não são adotadas nos dias de hoje, já que com o progresso da humanidade, certamente tais leis já estão até sem nenhum embasamento a fim de estarem vigorando. Agora, aplicar todas como leis divinas e imutáveis, não há base para se sustentar tal tese, apenas se pegarmos o convém, como fazem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos em querer expor uma lei que supostamente condena a Doutrina Espírita, mas que vamos retornar a este assunto mais adiante.

Ademais, parafraseando a epístola aos hebreus:

Portanto, por um lado, se revoga a anterior ordenança, por causa de sua fraqueza e inutilidade (pois a lei nunca aperfeiçoou coisa alguma) e, por outro lado, se introduz esperança superior, pela qual nos chegamos a Deus. E, visto que não é sem prestar juramento (porque aqueles, sem juramento, são

*feitos sacerdotes, mas este, com juramento, por aquele que lhe disse: O Senhor jurou e não se arrependerá; Tu és sacerdote para sempre); por isso mesmo **Jesus se tem tornado fiador de superior aliança.** (Hb 7, 18-19)*

Assim como:

*Agora, com efeito, obteve **Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para segunda. E, de fato, repreendendo-os, diz: Eis aí vêm dias, diz o Senhor, e firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá. Quando ele diz Nova, torna antiquada a primeira. Ora, aquilo que se torna antiquado e envelhecido, está prestes a desaparecer.** (Hb, 8, 6-7 e 13).*

IV. A definição de defraudar, fraudar e espoliar.

Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, não é apenas os Dez Mandamentos que são imutáveis, mas se para ele toda a lei mosaica que explanamos no sub-tópico acima são também imutáveis, por que não existe nos dias de hoje leis que ainda vigoram para a servidão e escravidão? Forçoso é concluir que estas leis, bem como outras mais foram revogadas e que não são imutáveis como alegam os opositores da comunicabilidade entre os dois planos.

Por outro lado, dentro do livro de Levíticos, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos nos apresentam mais um exemplo: *Sabes os mandamentos: Não matarás; não adulterarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; a ninguém defraudarás; honra a teu pai e a tua mãe.* Por conseguinte, eles nos apresentam a seguinte resposta: o **mandamento** (pois Jesus disse que é) **não defraudarás**. Mas, o mesmo não se encontra no Decálogo! Alguns poderiam dizer que este mandamento se enquadra, sim, no Decálogo, na expressão "**Não furtarás**", mas veja acima que "não furtarás" também foi citado como um dos mandamentos na passagem em questão, logo, se fossem a mesma coisa não precisaria ser citada duas vezes! O mandamento "não defraudarás" está, especificamente, fora dos 10 mandamentos, na passagem de Levíticos. Vejamos:

Se venderdes alguma coisa ao vosso próximo ou a comprardes da mão do vosso próximo, não vos defraudareis uns aos outros. (Lv 25:14)

Diante do que foi apresentado pelos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, estes nos informam que defraudar não é o mesmo que furtar, mas partindo da definição do verbo **defraudar, fraudar e espoliar**, viemos a chegar ao seu significado etimológico que é o mesmo:

Defraudar

[Do lat. defraudare.]

V. t. d.

1. **Espoliar** fraudulentamente; fraudar: defraudar o tesouro público
2. Privar dolosamente de: defraudar uma herança
3. Lesar dolosamente; prejudicar, esbulhar; **fraudar: defraudar os clientes**
4. Contrariar, iludindo com subterfúgios: **defraudar a lei**
5. **Iludir**, enganar; **fraudar: defraudar a expectativa**

V. t. d. e i.

6. **Privar fraudulentamente; espoliar:**

Fraudar

[Do lat. fraudare.]

V. t. d.

1. Cometer fraude contra; lesar por meio de fraude; defraudar: fraudar a alfândega
2. Despojar fraudulentamente; **espoliar com fraude**; defraudar: fraudar os cofres públicos
3. **Enganar, iludir: fraudar os amigos**
4. Frustrar, enganar: fraudou as esperanças do pai
5. **Roubar por contrabando.**

[Pret. imperf. ind.: fraudava, fraudáveis, fraudavam; pres. subj.: fraude, fraudes, fraude, etc. Cf. fraude, s. f., e fraudáveis, pl. de fraudável.]

Espoliar

[Do lat. spoliare, por via erudita.]

V. t. d.

1. **Privar de alguma coisa ilegitimamente**, por **fraude** ou violência; **roubar**, despojar, esbulhar.

Após esta análise, comprova-se que “**Não Furtarás**” e “**Não dirás falso testemunho**” está umbilicalmente ligado a “**Não defraudarás uns aos outros**”, ao menos que ambas determinações sejam distintas para os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, mesmo sendo similares. Se existe a citação louvável em Levíticos, certamente que não iremos desabonar esta obra que era destinado especialmente aos Levitas, ou descendentes da Tribo de Levi que eram responsáveis pelo Templo, mas que possuíam leis que estavam ligadas ao Decálogo e, por conseguinte, que repassavam a essência da Torá.

No entanto, para os opositores da comunicabilidade entre os dois planos que a proibição aos “mortos” ainda vigora, mas que Jesus não a derogou na Transfiguração do Monte Tabor, mesmo tendo se comunicado com os espíritos de Moisés e Elias. Por outro lado, identificamos que se não diferenciarmos a proibição de Moisés para a contaminação cultural com os Egípcios, a fim de prevenir as comunicações frívolas entre vivos e “mortos”, separando-a do evento da Transfiguração de Jesus que se comunicou com os espíritos de Moisés e Elias, teremos uma **contradição**. Todavia, se distinguirmos tais fatos, o problema está resolvido e **não há contradição**, senão, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos terão um sério problema a resolver.

Segundo os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, “a comunicação jamais foi “suspensa”, foi, sim, **proibida**. E, jamais “reconciliada”, pois o episódio da Transfiguração, conforme explicação acima, com textos e contextos das Escrituras, nada mais é do que a manifestação do reino de Deus na Terra. É o que está nas Escrituras, aceitar ou não depende da fé a qual professa”. Caro leitor, foi demonstrado que as leis mosaicas do Pentateuco é que foram cumpridas, desenvolvidas e suplantadas tanto a forma quanto ao fundo pelo Mestre Jesus e a Doutrina Espírita não coaduna e nem pratica a necromancia, adivinhação e magia. Assim sendo, misturar a necromancia com o Espiritismo tem apenas um único objetivo – condenar.

V. Analisando Isaías 8:19-20

Sobre este tema, dedicamos em complemento a tudo que abordamos, ao qual transcrevo abaixo a idéia central.

Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os feiticeiros, que chilreiam e murmuram, respondei: Acaso não consultará um povo a seu

Deus? Acaso a favor dos vivos consultará os mortos? Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles. (Is 8:19-20)

Agora o mais importante, que é a resposta sintomática das perguntas acima é: “Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles”. Assim pergunto: “**eles**” **quem**? A quem se refere este pronome? A resposta está justamente na pergunta anterior: “**A favor dos vivos consultarão os mortos?**”. Pois bem, o pronome “**eles**” se refere aos “**mortos**”.

Vale ressaltar que todos os que tentam negar a comunicabilidade dos “mortos” com os vivos, citam esta passagem apenas o versículo 19, mas sobre o verso 20 que é subsequente, vemos que há outro entendimento que não é o que nos pretendem mostrar, assim como muitos se aventuram. O texto nos apresenta duas possibilidades e não apenas uma como pretendem mostrar, ao qual elas são:

1. Eles **falarem** segundo a lei e o testemunho.
2. Eles **não falarem** segundo a lei e o testemunho, e neste caso é porque **não há luz neles**.

As possibilidades esclarecidas pelo texto estão dentro do prisma de que uma verdadeira comunicação com os mortos, **via** necromantes e adivinhos existe por um lado negativo e outro positivo. Esta possibilidade de comunicação ou comunicabilidade com os “mortos” não é questionada, ou muito menos combatida como aludem os opositores da comunicabilidade entre os dois planos.

A partir do momento em que o texto apresentado na Bíblia nos permite as duas possibilidades, e isto dentro da comunicabilidade, não há como negar a evidência textual de acordo com o que ele apresenta. Destarte, não existe a impossibilidade de se evitar a consulta indevida aos mortos, a forma de filtrar **não a comunicação em si**, mas **a qualidade das respostas** é “**segundo a lei e ao testemunho**”. A partícula “**se**” indica a **possibilidade** de falarem ou não segundo “**a lei e ao testemunho**”. São **duas** as possibilidades apontadas pelo texto.

Para que o texto em análise retratasse o pensamento dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos, este deveria estar construído da seguinte forma: **Acaso a favor dos vivos consultará os mortos? Se aqueles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles**. Todavia, se invertermos o pronome **estes** por **aqueles**, teremos a construção gramatical **correta** para que os opositores da comunicabilidade entre os dois planos tenham razão, porém, encontramos o pronome **estes** e por este motivo se refere aos mortos. Assim sendo, segue a semântica fiel e correta, sem os malabarismos exegéticos dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos que mais uma vez caem por terra.

...Acaso a favor dos vivos consultará os mortos? Se eles não falarem segundo esta palavra, é porque não há luz neles...

O Capítulo 8 do livro de Isaías retrata a profecia sobre a invasão dos Assírios em Israel, portanto, há de se convir que esta prática de adivinhação é a que o próprio Moisés proibiu, pois, os profetas de Israel, tais como Samuel eram também videntes (Médiuns), assim como lemos:

Antigamente, em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia: Vinde, vamos ter com o vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente, se chamava vidente. (1 Sm 9:9)

Os intermediários entre "Deus" e os homens no AT, porém, não faziam estes as consultas fúteis e sim revelações acerca dos hebreus e sua destinação, leiamos-la:

*"Samuel respondeu a Saul e disse: **Eu sou o vidente**; sobe adiante de mim ao alto; hoje, comereis comigo. Pela manhã, te despedirei e tudo quanto está no teu coração to declararei." (1 Sm 9:19).*

VI. Os textos originais na Bíblia

A fim de responder ao seguinte questionamento que elaborei alhures e que reitero novamente: "**A Bíblia condena mesmo a Doutrina Espírita e a mediunidade?**". Conforme eu havia dito mais acima que viria a comentar mais amplamente sobre as traduções tendenciosas que visam única e exclusivamente a deturpar a Doutrina Espírita, me utilizei da excelente pesquisa dos escritor e divulgador do Espiritismo **Paulo da Silva Neto Sobrinho**. Mediante este trabalho brilhante caros leitores, com a palavra, a bíblia nos recomenda:

*"A quem está escutando as palavras da profecia deste livro, eu declaro: **Se alguém acrescentar qualquer coisa a este livro, Deus vai acrescentar a essa pessoa as pragas que aqui estão descritas**. E se alguém tirar alguma coisa das palavras do livro desta profecia, Deus vai retirar dessa pessoa a sua parte na árvore da Vida e na Cidade Santa, que estão descritas neste livro." (Ap 22, 18-19)*

Cansados de tanto ouvir de inúmeros opositores da comunicabilidade entre os dois planos e de vários tradutores das bíblias a expressão de que ela é conforme os originais, procuramos fazer um breve levantamento para contestar sua veracidade e provar a verdadeira adulteração.

Vejamos a pesquisa que fizemos nas onze Bíblias de nossa biblioteca, das quais anotamos algumas passagens que escolhemos como a prova do crime:

Ave Maria

*Lv 19, 31: Não vos dirijais **aos espíritos** nem adivinhos: não os consulteis,...*

*Lv 20, 6: Se alguém se dirigir aos **espíritos** ou aos **adivinhos** para fornicar com eles,...*

*Lv 20, 27: Qualquer homem ou mulher que **evocar os espíritos** ou fizer adivinhações, será morto....*

*Dt 18, 10-11: Não se ache no meio de ti quem faça passar pelo fogo seu filho ou sua filha, nem quem se dê à adivinhação, à astrologia, aos agouros, ao feiticismo, à magia, **ao espiritismo**, à adivinhação ou à **evocação dos mortos**.*

*Is 8, 19: Se vos disserem: **Consultai os espíritos dos mortos**, os adivinhos, os que conhecem segredos e dizem em voz baixa: Porventura um povo não deve consultar os seus deuses? Consultar os mortos a favor dos vivos? Em nota: seus deuses: os espíritos dos antepassados.*

*1 Sm 28, 3.7.8: ... E Saul expulsara da terra **os necromantes**, os feiticeiros e adivinhos... "Procurai-me **uma necromante** para que eu a consulte"... "Predize-me o futuro, evocando um morto; faze-me vir aquele que eu te designar". (1 Sm 28, 3.7.8)*

Como aparece a palavra *necromante* é porque tiveram informação da realidade, assim quando colocam *espiritismo* ou *espírita*, é porque querem atingir aos adeptos da Doutrina Espírita.

Barsa

Lv 19,31: Não vos dirijais **aos mágicos**, nem consulteis os adivinhos,...

Lv 20,6 Se algum homem declinar para **os mágicos**, e **adivinhos**, e se der a eles por uma espécie de fornicação;...

Lv 20,27: Se qualquer homem, ou mulher **tem espírito de Píton**, ou espírito de adivinho, sejam punidos de morte...

Dt 18, 10-11: nem se ache entre vós quem pretenda purificar seu filho, ou filha, fazendo-os passar pelo fogo: nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos e agouros, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, **nem quem consulte Píton** ou adivinhos, **nem quem indague dos mortos a verdade**.

Is 8,19: E quando vos disserem: **Consultai os pitões**, e os adivinhos, que murmuram em segredo em seus encantamentos: Acaso não consultará o povo ao seu Deus, há de ir falar com os mortos acerca dos vivos?

1 Sm 28, 3.7.8: ...E Saul tinha lançado fora da terra **os mágicos**, e adivinhos... “Buscai-me uma mulher que tenha o **espírito de Píton**, e eu irei ter com ela, e a consultarei”... “Adivinha-me pelo espírito de Píton, e faze-me aparecer quem eu te disser”.

Aqui não vemos nenhum termo sendo usado para condenar o Espiritismo, o único detalhe fica por conta de ser uma Bíblia mais antiga, em geral menos preconceituosa que as atuais. Seria um sinal que antigamente “a palavra de Deus” tinha preocupações diferentes das que encontramos nas Bíblias atuais?

Bíblia de Jerusalém

Lv 19,31: Não vos voltareis para **os necromantes** nem consultareis os adivinhos...

Lv 20,6 ; Aquele que recorrer **aos necromantes** e aos adivinhos para se prostituir com eles, ...

Lv 20,27: O homem ou a mulher que, entre vós, forem **necromantes** ou adivinhos serão mortos...

Dt 18, 10-11: Que em teu meio não se encontre alguém que queime seu filho ou sua filha, nem faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, **que interrogue espíritos** ou adivinhos, ou ainda **que invoque os mortos**;

Is 8,19: Se vos disserem: “Ide **consultar os espíritos** e os adivinhos, cochichadores e balbuciantes”, não consultará o povo os seus deuses, e os mortos a favor dos vivos?

1 Sm 28, 3.7.8: ... Saul havia expulsado da terra **os necromantes** e os adivinhos... “Buscai-me uma mulher que **pratique a adivinhação** para que eu lhe fale e a consulte”... “Peço-te que pratiques para mim a adivinhação, evocando para mim quem eu te disser”.

Embora a maioria dos textos deva ser fiel aos originais, já que naquela época as práticas eram essas, ainda assim colocam em Deuteronômio e em Isaías alguma coisa que, não obstante de forma velada, atinge ao Espiritismo. Um detalhe importante dessa tradução é que ela contou entre uma equipe de tradutores católicos e protestantes.

Bíblia do Peregrino

*Lv 19,31: Não consulteis **necromantes** nem adivinhos...*

*Lv 20,6: Se alguém consultar **necromantes** e **adivinhos** para se prostituir com eles,...*

*Lv 20,27: O homem ou a mulher que **praticar a necromancia** ou a adivinhação, é réu de morte...*

*Dt 18, 10-11: Não haja entre os teus quem queime seus filhos ou filhas, nem adivinhos, nem astrólogos, nem agoureiros, nem feiticeiros, nem encantadores, **nem espíritistas**, nem adivinhos, **nem necromantes**.*

*Is 8,19: Certamente vos dirão: **Consultai os espíritos** e adivinhos, que sussurram e cochicham: um povo não consulta seus deuses e os mortos a respeito dos vivos, em busca de instruções seguras?*

*1 Sm 28, 3.7.8: ... Por outra parte, Saul havia desterrado **necromantes** e adivinhos... Procurai-me **uma necromante** para que a consulte... Adivinha para mim o futuro, evocando os mortos, e faze que me apareça quem eu te disser.*

A única vacilada ficou por conta do Deuteronômio, cujo termo é diretamente usado contra o Espiritismo. Em relação a Isaías aparece, mas de forma indireta, como em outras também fizeram.

Mundo Cristão

*Lv 19,31: Não vos voltareis para **os necromantes**, nem para os adivinhos; ...*

*Lv 20,6: Quando alguém se virar para **os necromantes** e **feiticeiros** para se prostituir com eles, ...*

*Lv 20,27: O homem ou mulher que sejam **necromantes**, ou sejam **feiticeiros**, serão mortos: ...*

*Dt 18, 10-11: Não se achará entre ti quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador, **nem necromante**, nem mágico, **nem quem consulte os mortos**;*

*Is 8,19: Quando vos disserem: **Consultai os necromantes** e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?*

*1 Sm 28, 3.7.8: ... Saul havia desterrado **os médiuns e adivinhos**... “Apontai-me uma mulher que seja **médium**, para que me encontre com ela e a consulte...” “Peço-te que me adivinhes pela necromancia, e me faças subir aquele que eu te disser”.*

Apesar de saberem exatamente o que significa a necromancia, ainda assim colocam termos diretos contra o Espiritismo, principalmente na passagem onde Saul faz a consulta ao espírito-Samuel.

Novo Mundo

*Lv 19,31: Não vos vireis para **médiuns espíritas** e não consulteis **prognosticadores profissionais de eventos**,...*

*Lv 20,6: Quanto à alma que se vira para os **médiuns espíritas** e para os **prognosticadores profissionais de eventos**, ...*

*Lv 20,27: E quanto ao homem ou à mulher em que se mostre **haver um espírito mediúnico** ou um espírito de predição, sem falta devem ser mortos!...*

*Dt 18, 10-11: Não se faça achar em ti alguém que faça seu filho ou sua filha passar pelo fogo, alguém que empregue adivinhação, algum praticante de magia ou quem procure presságios, ou um feiticeiro, ou alguém que prenda outros com encantamentos, ou alguém que vá **consultar um médium espírita**, ou um prognosticador profissional de eventos, ou alguém que **consulte os mortos**.*

*Is 8,19: E caso vos digam: **Recorrei aos médiuns espíritas** ou aos que têm espírito de predição, que chilram e fazem pronúncias em voz baixa, não é a seu Deus que qualquer poso devia recorrer? [Acaso se deve recorrer] a pessoas mortas a favor de pessoas vivas?*

*1 Sm 28, 3.7.8: ... Quanto a Saul, tinha removido do país os **médiuns espíritas** e os prognosticadores profissionais de eventos... “Procurai-me uma mulher que seja **dona de mediunidade espírita**, e eu irei ter com ela e a consultarei...” “Por favor, use de adivinhação para mim por meio da mediunidade espírita e faze-me subir aquele que eu te indicar”.*

Essa tradução é a pior de todas, pois em todos os textos há termos claros contra o Espiritismo, provando claramente a intenção de se fazer isso. Tanto esta última tradução quanto a anterior são provenientes do protestantismo, daí se justifica porque eles, mais que os católicos, são contrários às práticas espíritas. Inclusive é onde o radicalismo impera com maior vigor.

Pastoral

*Lv 19,31: Não se dirijam **aos necromantes**, nem consultem adivinhos,...*

*Lv 20,6: Quem recorrer **aos necromantes e adivinhos**, para se prostituir com eles,...*

*Lv 20,27: O homem ou mulher que **pratica a necromancia** ou adivinhação, é réu de morte...*

*Dt 18, 10-11: Não haja em teu meio alguém que queime seu filho ou filha, nem que faça presságio, pratique astrologia, adivinhação ou magia, nem que pratique encantamentos, **consulte espíritos** ou adivinhos, ou também que **invoque os mortos**.*

*Is 8,19: Quando disserem a vocês: “**Consultem os espíritos** e adivinhos, que sussurram e murmuram fórmulas; por acaso, um povo não deve consultar seus deuses e consultar os mortos em favor dos vivos?”*

*1 Sm 28, 3.7.8: ... De outro lado, Saul tinha expulsado do país os necromantes e adivinhos. Então Saul disse a seus servos: “Procurem **uma necromante**, para que eu faça uma consulta”. ... “Quero que você me adivinhe o futuro, evocando os mortos. Faça aparecer a pessoa que eu lhe disser”.*

A não ser o “consultar os espíritos” nada de mais grave é colocado, apesar, de que, como em outras traduções, demonstram ter conhecimento do termo correto que verdadeiramente deveria ser o empregado.

Paulinas

Lv 19,31: Não vos dirijais aos magos nem interrogueis os adivinhos,...

Lv 20,6: A pessoa que se dirigir a magos e adivinhos e fornicar com eles,...

Lv 20,27: O homem ou mulher em que houver espírito pitônico ou de adivinho, sejam punidos de morte...

Dt 18, 10-11: Não se ache entre vós quem purifique seu filho ou sua filha, fazendo-os passar pelo fogo, nem quem consulte adivinhos ou observe sonhos e agouros, nem quem use malefícios, nem quem seja encantador, nem quem consulte aos nigromantes, ou adivinhos, ou indague dos mortos a verdade.

Is 8,19: E, quando vos disserem: Consultai os magos e os adivinhos, que murmuram em segredo nos seus encantamentos, (respondei): Porventura o povo não há de consultar o seu Deus? Há de ir falar com os mortos acerca dos vivos?

1 Sm 28, 3.7.8: ...Saul tinha lançado fora do país os magos e adivinhos.... “Buscai-me uma mulher necromante, e eu irei ter com ela e a consultarei...” “Adivinha-me pelo espírito de necromante e faze-me aparecer quem eu te disser”.

Essa é a única que não traz nada contra o Espiritismo. A ressalva que fazemos é apenas em relação à expressão “indague dos mortos a verdade”, pois é totalmente divergente em relação às outras traduções.

Santuário

Lv 19,31: Não recorrais às evocações e aos sortilégios:..

Lv 20,6: Se alguém recorrer às invocações e aos sortilégios, entregando-se a essas práticas,...

Lv 20,27: O homem ou a mulher que se entregar a evocação ou sortilégio será condenado à morte;...

Dt 18, 10-11: Não haja ninguém no meio de ti que faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha; ou se dê à pratica de encantamento, ou se entregue à augúrios, à adivinhação ou à magia, ao feiticismo, ao espiritismo, aos sortilégios ou à evocação dos mortos.

Is 8,19: Hão de dizer-vos: consultai os espíritos e os adivinhos que murmuram e segredam. Porventura o povo não deve consultar os seus deuses e consultar os mortos acerca dos vivos para obter uma revelação e um testemunho?

1 Sm 28, 3.7.8: ... Saul tinha expulsado do país os feiticeiros e os adivinhos.... “Buscai-me uma necromante para que eu a consulte...” “Predize-me o futuro, evocando um morto, e faze-me aparecer quem eu te designar”.

A correlação ao que presumem ser o Espiritismo é clara, já que, como a maioria das pessoas, são ignorantes em relação a seus fundamentos e práticas, pressupõem que seja algo relacionado a evocação dos mortos, daí ser essa a

característica predominante nessa tradução, que também não deixa de citar nominalmente o Espiritismo.

SBB

Lv 19,31: Não vos virareis para os adivinhos e encantadores; ...

Lv 20,6: Quando uma alma se virar para os adivinhadores e encantadores, para se prostituir após deles,

Lv 20,27: Quando pois algum homem ou mulher em si tiver um espírito de adivinho, ou for encantador, certamente morrerão:...

Dt 18, 10-11: Entre ti não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; nem encantador de encantamentos, nem quem consulte um espírito adivinhante, nem mágico, nem quem consulte os mortos;

Is 8,19: Quando vos disserem: Consultai os que têm espíritos familiares e os adivinhos, que chilreiam e murmuram entre dentes; - não recorrerá um povo ao seu Deus? a favor dos vivos interrogar-se-ão os mortos?

1 Sm 28, 3.7.8: ... e Saul tinha desterrado os adivinhos e encantadores... "Buscai-me uma mulher que tenha o espírito de feiticeira, para que vá a ela e a consulte..." "Peço-te que me adivinhes pelo espírito de feiticeira, e me faças subir a quem eu te disser".

Poderia passar despercebido se não tivesse o "consulte os mortos", entretanto, está, como se diz popularmente, menos pior do que outras. Mais uma tradução protestante, disso poderá acertadamente concluir, caro leitor, que todas as outras são de origem católica, exceto a que já dissemos que a tradução foi feita por tradutores dessas duas correntes religiosas.

Vozes

Lv 19,31: Não recorrais aos médiuns, nem consulteis os espíritos...

Lv 20,6: Se alguém recorrer aos médiuns e adivinhos, prostituindo-se com eles,...

Lv 20,27: O homem ou a mulher que se tornar médium ou adivinho, serão mortos por apedrejamento...

Dt 18, 10-11: Não haja em teu meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a filha, nem quem se dê à adivinhação, nem haja astrólogo nem macumbeiro nem feiticeiro; nem quem se dê à magia, consulte médiuns, interroge espíritos ou evoque os mortos.

Is 8,19: Se vos disserem: "Consultai os necromantes e os adivinhos que sussurram e murmuram"; acaso não consultará um povo os seus deuses, os mortos em favor dos vivos?

1 Sm 28, 3.7.8: ...Saul tinha eliminado do país os necromantes e os adivinhos... "Procurai-me uma mulher entendida em evocar os mortos, pois quero ir a ela e consultá-la"... "Por favor, adivinha para mim por meio da necromancia e evoca-me aquele que eu te disser!".

Mais uma tradução direcionada que usa termo próprio dos espíritas, numa evidente tentativa de relacioná-lo a algo condenável por Deus. Para que você, caro

leitor, possa fazer uma comparação é importante transcrevermos esses textos citados numa tradução feita diretamente dos textos hebraicos pelo escritor Severino Celestino. Vejamos:

Livro: Analisando as Traduções Bíblicas

*Lv 19,31: Não ireis diante dos **necromantes** nem dos adivinhos. Não procureis vos contaminar com eles...*

*Lv 20, 6: O ser que vai diante dos **necromantes** e dos adivinhos para se prostituir atrás deles eu dou as minhas faces contra esse ser, eu o corto do seio de seu povo.*

*Lv 20, 27: E o homem ou mulher em que está um **necromante** ou um adivinho, será condenado à morte;...*

*Dt 18,9-11: Não se achará em ti quem faça passar seu filho ou sua filha pelo fogo, nem adivinhador, nem feiticeiro, nem agoureiro, nem cartomante, nem bruxo, nem mago, nem quem **consulte o necromante** e o adivinho, **nem quem exija a presença dos “mortos”**.*

*Is 8,19: E se vos disserem **consulte ou exija a presença dos antepassados ou dos patriarcas** e dos adivinhos, cochichadores e balbuciadores. Por acaso o povo não poderá exigir a presença dos seus deuses? Consultar os mortos a em favor dos vivos?*

Embora todos os tradutores digam que seus textos guardam fidelidade aos textos originais, percebemos claramente que só se for naquilo que lhes interessam, pois, como provamos acima, existem passagens que contêm termos que são colocados propositalmente para atingir uma outra corrente filosófico-religiosa, qual seja o Espiritismo, que, por questão de ética, não segue o mesmo comportamento utilizado por eles.

Quem sabe que se esses tradutores se esqueceram que os termos **médium, espírita, espírita e Espiritismo** foram neologismos criados por Kardec em 18 de abril de 1857, quando da publicação de “O Livro dos Espíritos”, conforme ele mesmo diz na introdução desse livro. Ora, se encontramos tais termos em trechos bíblicos só há uma explicação para esse fato: **adulteração para combater o Espiritismo**, qualquer pessoa sensata verá isso, comportamento que não esperamos dos opositores da comunicabilidade entre os dois planos.

Observar que, a bem da verdade, qualquer palavra que fosse usada deveriam estar relacionada à necromancia, que é a evocação dos mortos para fins de adivinhação, coisa que nada tem a ver com o Espiritismo, sabem muito bem disso, entretanto no combate usam de armas sutis, já que dificilmente os opositores da comunicabilidade entre os dois planos deixarão de acreditar no que “está escrito” ou na palavra deles, para perceber que a verdade é bem diversa daquilo que colocam. Após esta abordagem do Paulo Neto, aos que tem ainda dúvidas sobre estas traduções apresentadas, através da obra “*Analisando as Traduções Bíblicas*” do Dr. Severino Celestino.

Considerações Finais

Caro leitor, após estes estudos realizados e amparados pela ciência através das pesquisas sobre a TCI e a sua evolução, temos a insuspeita certeza que cada vez mais a ciência vem desbravando tais fenômenos e trazendo luzes ao nosso entendimento de que a morte nada mais é do que a passagem para a vida. Doravante, no livro **“Os mortos nos falam”**, o teólogo católico **padre François Brune** lamenta: *“O mais escandaloso é o silêncio, o desdém, até mesmo a censura exercida pela Ciência e pela Igreja, a respeito da descoberta incontestável mais extraordinária de nosso tempo: a após-vida existe e nós podemos nos comunicar com aqueles que chamamos de mortos”*.

Sabemos que as manifestações dos espíritos desencarnados tanto no NT e no VT, estas eram normais (**I Sm 28; Tb 5; Ez 3:12-14; Dn 5:5; Is 8:19-20; Jó 4:15-16; Mt 17:1-13; At 2:1-4; 6:8-10; 8:29-30; 12:13-15; Hb 1:7 e etc**). Por outro lado, a determinação proibitiva de Moisés (**Dt 18**) era para conter a contaminação da cultura egípcia e dos demais povos, onde vemos Jesus evidenciando tais diferenças em sua missão (**Mt 17:1-13**). Acerca da mutabilidade da lei mosaica, está claro que diversas leis foram extintas, porém, sobre a da proibição de comunicabilidade com os “mortos”, esta ainda encontra-se em vigor, já que a Doutrina Espírita não vem a praticar quaisquer tipos de adivinhações, ou até mesmo a necromancia.

Com efeito, sobre a questão de profetas e médiuns, temos a certeza de que todo profeta é médium, mas nem todo médium é profeta. Em análise sobre os profetas do VT, temos a dizer que eram médiuns de presciência, porém, quando identificamos que diversas traduções tendem para passar uma imagem pejorativa de adivinhação, necromancia e agouros em alusão a mediunidade abordada pela Codificação que nos orienta da **responsabilidade com este dom**. Cada um tem o livre arbítrio de utilizá-lo com um fim justo, ou não, só temos que **denunciar** este crime de **defraudação no original**.

Pretendo finalizar este texto com a seguinte reedição de minha pequena analogia da imutabilidade da Lei Divina, ao qual transcrevo: Os demais Teólogos ignoram tal fato e dizem que Jesus pode tudo porque era Deus e Deus pode passar por cima até de sua própria lei, e este fato me lembra a seguinte estória de um Juiz e Legislador que cria as suas leis e julgam os seus subordinados com a “justiça”, mas derroga as suas próprias Leis sem se preocupar em dar o próprio exemplo de as cumprir. Mera contradição, pois aonde haveria Justiça de um Deus que transgredir as próprias Leis; o bom senso e a razão apontam para a proibição de evocação a Moisés e não a Deus, pois Deus não pode contradizer-se!

Após esta ilustração, os opositores da comunicabilidade entre os dois planos respondem: **“Deus poderia passar por cima de sua própria Lei? Sim, não tenho dúvidas, afinal, Ele é Deus, o Supremo Juiz**, qualquer tentativa de compará-lo a um juiz humano já é falha por si mesma. Mas, tal Lei, como vimos, jamais foi transgredida e abonada e, principalmente, no caso em questão (comunicação de Saul com o suposto Samuel), proibida, tal fato foi o que resultou em sua morte, conforme I Cr 10:13 *Assim morreu Saul por causa da sua infidelidade para com o Senhor, porque não havia guardado a palavra do Senhor; e também porque buscou a adivinhadora para a consultar*. Se tivesse sido ordem ou com permissão, aval de Deus, isto sim seria uma baita contradição dEle, causar a morte de alguém por algo que ELE mesmo ‘liberou’.” Conforme a explanação do confrade, Saul buscou ao Senhor, ao qual não o respondeu, onde pelo seu desespero buscou a necromante e que factualmente houve a manifestação do espírito de Samuel a Saul e que fundamentamos alhures. Por outro lado, se tal lei jamais foi transgredida, então temos Jesus ao lado dos Espíritos de Moisés e Elias e a transgressão desta mesma lei, mas se houver a diferenciação entre estes dois eventos, não haverá contradição.

Embora, para os opositores da comunicabilidade entre os dois planos a determinação é uma só e Jesus então a transgrediu? Já que para eles, Deus pode transgredir as Suas próprias Leis. Ademais, a grande diferença conceitual que temos de Deus. Para nós espíritas: **Deus prova a sua grandeza e seu poder pela imutabilidade das suas leis e não pela ab-rogação delas**, enquanto para os opositores da comunicabilidade entre os dois planos, ele se traduz numa caricatura formada a partir das mais grotescas imperfeições humanas, um deus por demais "humano" que se comporta à maneira dos tão falhos deuses gregos, fazendo leis "perfeitas" que ele pode violar a bel prazer. Foi este o objetivo da alusão à justiça humana, se um juiz humano não pode transgredir a lei ao qual julga, poderia Deus transgredir a Lei ao qual Ele mesmo cria, a fim de nos julgar o que Ele não cumpre? Estaria a Justiça humana acima da Divina? É claro que não, pois **Deus** é em Seus Atributos ao qual o nosso entendimento alcança: **Imutável**, Imaterial, Eterno, Único, Onipotente, Onisciente, Onipresente, Soberanamente Justo e Bom. Embora, saibamos que *"O pronunciamento do papa legitima, de uma forma muito clara, a atual posição da igreja, com relação ao diálogo com os mortos, que ao longo do tempo vem sofrendo modificações"* (**Clóvis Nunes**).

Thiago Toscano Ferrari
Janeiro / 2007
(Revisado Maio / 2014)

Referências bibliográficas:

- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.
KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*, São Paulo, SP: PETIT, 2004.
KARDEC, A. *A Gênese*, Editora, São Paulo, SP: PETIT, 2004.
SILVA, S.C, *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa-PB: Idéia, 2001.
A Bíblia Anotada. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
Bíblia Sagrada. 68ª ed. São Paulo: Ave Maria, 1989.
Bíblia Sagrada, Edição Barsa. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral. 43ª imp. São Paulo: Paulus, 2001.
Bíblia Sagrada, 37a. ed. São Paulo: Paulinas, 1980.
Bíblia Sagrada, 5ª ed. Aparecida-SP: Santuário, 1984.
Bíblia Sagrada, 8ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1989.
Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia do Peregrino. São Paulo: Paulus, 2002.
Bíblia Sagrada, Sociedade Bíblica do Brasil, Brasília, DF, 1969.
Bíblia Sagrada, Editora Ave Maria, São Paulo, SP, 68ª edição, 1989.
Bíblia Sagrada, Edição Pastoral, Paulus, São Paulo, SP, 43ª edição, 2001.
Bíblia Sagrada, São Paulo: SBB, 2000.
SILVA, S.C, *Analisando as Traduções Bíblicas*. João Pessoa-PB: Ideia, 2012.
Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, São Paulo, SP: STVBT, 1986.
CHAMPLIN, R. N. e BENTES, J. M. *Enciclopédia de Bíblia Teologia e Filosofia 3a. ed., vol. 2*. São Paulo: Candeia, 1995b.
História dos Hebreus, JOSEFO, Flavio, Editora CPAD, 8ª Edição, 2004, Rio de Janeiro/RJ, pag. 284-288 (versão e-book www.ebooksgospel.com.br)
SOBRINHO, P. S. N. *Contestação Comunicação com os mortos na Bíblia II?* Belo Horizonte, 2007,
http://www.apologiaespirita.org/apologia/artigos/025_Contestacao_ao_comunicacao_com_os_mortos_II.pdf, acesso em 06.2012.

Internet:

[1] ESDE: <http://www.febnet.org.br/site/downloads.php?SecPad=409>, consultada 01/2007.

[2] Wikipédia: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Hamurabi>, consultada 06/2012.